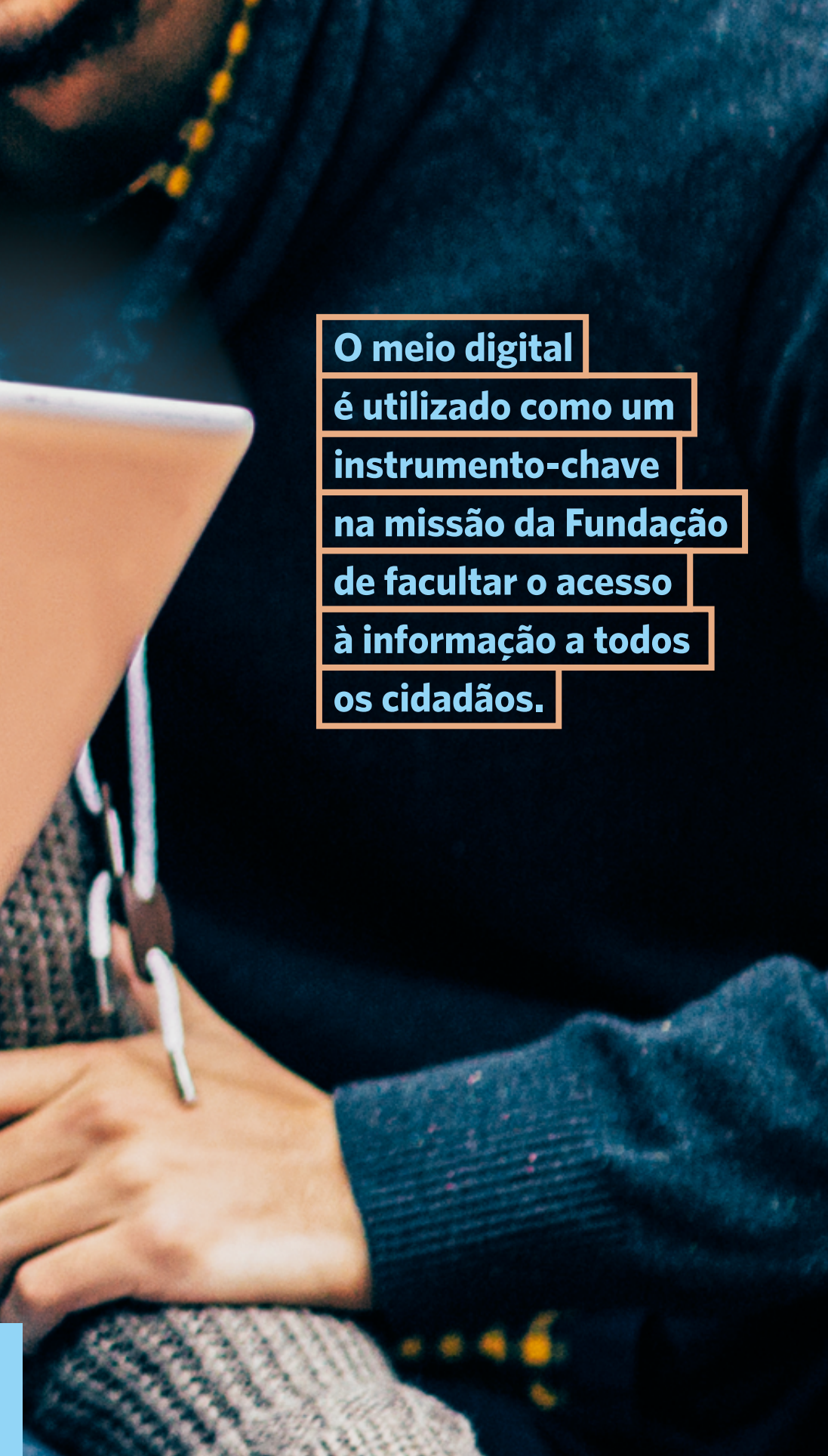


***Relatório
Anual
2016***



**O meio digital
é utilizado como um
instrumento-chave
na missão da Fundação
de facultar o acesso
à informação a todos
os cidadãos.**





Relatório Anual 2016


FUNDAÇÃO
FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

2016 em números

PROGRAMA CIENTÍFICO

25

estudos em desenvolvimento

141

investigadores envolvidos

28

publicações

54

eventos públicos

EVENTOS

78

eventos

322

oradores e moderadores

6 mil

participantes em sala

PUBLICAÇÕES

88 mil

publicações vendidas

20%

de crescimento de vendas

40 mil

publicações oferecidas

DIGITAL

5

novos sites e projectos digitais

8,5 milhões

de visitas acumuladas aos sites da Fundação

20%

mais visitas aos sites em relação a 2015

40%

mais seguidores nas redes sociais em relação a 2015

COMUNICAÇÃO

PRESS

NOTORIEDADE

PORDATA

17

campanhas
de comunicação

2553

peças noticiosas
sobre a Fundação

NOTORIEDADE
ESPONTÂNEA

13%

*diz conhecer a FFMS
em 2016, face a 2%
em 2015*

863 mil

utilizadores (+5%)

RÁDIO

5%

INTERNET

43%

EXTERIOR

2%

IMPRENSA

26%

TV

24%

distribuição
do investimento
publicitário

NOTORIEDADE
TOTAL

70%

*é o valor em 2016,
em 2015 foi de 37%*

2581

actualizações
de quadros

366

"Sabias que..."

PROJECTOS COM
MAIOR DESTAQUE

34%

Pordata

39%

Portal Direitos e Deveres

21%

Portugal Desigual

3

novos retratos

1

novo tema:
Transportes (Europa)

1

reformulação de tema:
Empresas (Europa)

Realização da 1.ª sessão
da Academia Pordata
Lançamento da 2.ª edição
do Prémio Pordata Inovação
Pordata KIDS: Novas Páginas
- Escolas e Jogos

8 Relatório de Actividades

- 11** Introdução
- 13** Órgãos Sociais
- 14** Informação Interna
- 15** Participação no CPF
- 16** Gestão Operacional
- 17** Coordenação Científica
- 28** Área Digital e *sites* da Fundação
- 39** Publicações da Fundação
- 41** A Fundação nos *media*
- 47** Eventos da Fundação
- 52** Relatório financeiro do exercício de 2016
- 53** Perspectivas para 2017

54 Relatório e Contas

- 57** Balanço
- 58** Demonstração dos Resultados por Naturezas
- 59** Demonstração de Fluxos de Caixa (Método Directo)
- 60** Anexo
- 83** Certificação das contas
- 87** Relatório e parecer do Conselho Fiscal

88 Anexos

- 90** Carta de Princípios
- 90** Código de Boas Práticas
- 96** Princípios de Funcionamento
- 98** Declaração de Utilidade Pública de 2010 e Ratificação de 2013
- 100** Despacho de autorização de alteração estatutária
- 102** Organização Científica da Fundação
- 104** Organigrama da Fundação a 31/12/2016
- 105** Procedimentos para a Avaliação de Actividades da Fundação
- 106** Lista de *sítes* da Fundação
- 108** Estratégia de Internacionalização
- 110** Protocolos e Parcerias em Vigor a 31/12/2016
- 111** Órgãos Sociais da Fundação, desde Setembro 2014
- 112** Pordata, Acções de Formação 2016
- 115** Vendas Acumuladas dos Ensaio da Fundação, 2010-2016
- 117** Vendas Acumuladas dos Retratos da Fundação, 2014-2016
- 118** Revista *XXI*, Corpo Editorial
- 118** Vendas Acumuladas da Revista *XXI*, 2011-2016







Introdução

 ano de 2016 caracteriza-se por ser um ano de transição institucional na vida da Fundação Francisco Manuel dos Santos. O Presidente *Nuno Garoupa* interromperia o seu mandato, por razões relacionadas com a sua carreira académica, e seria substituído, a partir de 1 de Setembro, por *Jaime Gama*, Administrador não Executivo da Fundação desde Junho de 2014, e que passaria a acumular a Presidência do Conselho de Administração com a Presidência da Comissão Executiva. Foi, como era de esperar, uma transição tranquila, completada por uma alteração ao nível da Comissão Executiva: o ingresso, efectivo a partir de 1 de Janeiro de 2017, de *Pedro Magalhães*, até aí Director Científico da Fundação mas sem assento nos seus Órgãos Sociais. Para enquadrar estas modificações houve que proceder a pequenas alterações nos Estatutos, que seguiram os trâmites legais e mereceram aprovação¹.

¹ Após a data de encerramento das Contas, a 31 de Dezembro de 2016, foram publicados no Portal do Ministério da Justiça, a 6 de Fevereiro de 2017, os novos Estatutos da Fundação.

A execução orçamental de 2016 foi rigorosa, assinalando-se um grande esforço para obter custos contidos e controlados, com respeito pelas metas e pelos objectivos. Registe-se que, em 2016, a Fundação atingiu um fundo de reserva que permite cobrir o custo das suas actividades durante um ano. O papel do Conselho Fiscal é sempre de grande relevância, como se pode depreender do conjunto de reuniões que efectuou e do parecer final que emitiu.

A equipa responsável pela execução do programa da Fundação, mediante o nível atingido na sua coordenação interna e na forma como se articulou com os colaboradores externos, permitiu alcançar padrões de profissionalismo que em muito contribuíram para os resultados obtidos. Trata-se de uma equipa coesa e experiente, em que são valorizadas sinergias de proveniência diversa, o que torna possível maximizar a

gestão de parcerias sem onerar os serviços centrais da Fundação com o custo de uma burocracia injustificada e sobredimensionada.

No ano de 2016, apostou-se fortemente no digital, como forma de disseminação dos conteúdos elaborados pelas equipas ou autores da Fundação. Pode mesmo falar-se em alteração de paradigma comunicacional por parte da Fundação, com o lançamento de novos formatos digitais que possibilitam a duplicação da sua presença nas redes sociais.

Com novos suportes de difusão, a execução do 2.º ano do Programa Científico trienal (2015-2017) caracterizou-se por um grau muito maior de divulgação de conteúdos, tornando muito mais relevantes na sociedade portuguesa os estudos elaborados na esfera da Fundação e os seus autores. Na verdade, é esse o mecanismo que torna a Fundação um *player* fundamental, ao servir de intermediário de interesse público entre os investigadores e a opinião interessada, o que torna acessíveis e coerentes aos olhos da população os grandes fluxos de dados estatísticos gerados pelos produtores de “*Big Data*”.

Em 2016, a Fundação Francisco Manuel dos Santos procurou investir fortemente na inovação. Obras digitais, curadoria de conteúdos, comunicação criativa, eventos de qualidade, rigor e vivacidade na linha editorial, estímulo à qualidade na interlocução com a comunidade científica portuguesa e internacional – tudo isto permitiu consolidar a Fundação como interveniente indispensável no estudo das realidades, no debate das ideias e na procura de soluções para os grandes desafios do nosso tempo.

O ano foi também marcado pela celebração do “Acordo de Concessão de Dotações” entre a Sociedade Francisco Manuel dos Santos e a Fundação. Assinado no dia 12 de Fevereiro, este acordo define o valor das doações à Fundação para os próximos 10 anos, estabelecendo igualmente uma nova classificação das verbas de dotação, que separa os custos fixos, projectos correntes e em curso (Dotação A) dos custos com comunicação e inovação (Dotação B).

Norteados sempre pelos valores da pluralidade, rigor e independência que, desde o momento inicial, sempre pautaram as regras de empenhamento da Fundação Francisco Manuel dos Santos, prosseguimos ao longo de 2016 a tarefa de contribuir para um melhor conhecimento do país, da sociedade, da economia, e das instituições, assegurando materiais adequados para que tais finalidades possam ser alcançadas com base em opções criteriosamente fundamentadas.

**A Fundação
Francisco Manuel
dos Santos
procurou investir
fortemente na
inovação**

Órgãos Sociais

Em Maio de 2016, a Fundação submeteu um novo pedido de alteração estatutária junto da Presidência do Conselho de Ministros (PCM) (processo n.º 17/FUND/2016), com vista a revigorar o seu modelo de governo. Os ajustes estatutários visam designadamente:

1. Alargar o número de membros do Conselho de Administração e da Comissão Executiva;
2. Atribuir expressamente um voto de qualidade aos respectivos Presidentes;
3. Reforçar as competências do órgão de fiscalização para que a nova forma de governo seja efectivamente implementada pelo Conselho de Administração e Comissão Executiva.

O despacho autorizador da alteração estatutária foi proferido pela Secretária de Estado Adjunta e da Modernização Administrativa, *Graça Fonseca*, a 13 de Dezembro de 2016 e notificado em 15 de Dezembro (cfr. *Anexo V, Despacho de autorização da Alteração Estatutária*, de 13/12).

Por seu lado, a escritura pública de alteração de Estatutos foi outorgada no dia 21 de Dezembro de 2016. Para que o processo de alteração de estatutos possa ser dado por concluído, resta apenas o reconhecimento pela Presidência do Conselho de Ministros dos estatutos outorgados pela escritura pública e a publicação da escritura de Alteração de Estatutos no Portal da Justiça, o que se espera vir a acontecer em 2017.

A composição do Conselho de Administração da Fundação alterou-se no dia 1 de Setembro de 2016, com a saída do Presidente do Conselho de Administração da Fundação, *Nuno Garoupa*, e a entrada do novo Presidente, *Jaime Gama*. O Conselho de Administração agradeceu a generosidade e o empenho do Presidente cessante.

Em Dezembro, o Conselho de Curadores nomeou *Pedro Magalhães*, Director Científico da Fundação, como Administrador Executivo a partir de 1 de Janeiro de 2017. No final de 2016, o Conselho de Administração era composto pelos seguintes membros: *Jaime José de Matos Gama*, *António Bernardo Aranha da Gama Lobo-Xavier*, *António Carlos Candeias de Araújo*, *David José Ferreira Azevedo Lopes*, *Luís Filipe Marques Amado*,

José Manuel da Silveira e Castro Soares dos Santos, Maria Manuel Mota, Mariana Machado França Gouveia Sande Nogueira.

A actual Comissão Executiva, eleita em Setembro de 2014 (Anexo XII, *Órgãos Sociais da Fundação, desde Setembro 2014*), também se alterou sendo, a partir de 1 de Setembro de 2016, presidida por *Jaime Gama*, com os três administradores executivos *António Araújo* (Director de Publicações), *David Lopes* (Director-Geral) e *Pedro Magalhães* (Director Científico) como convidado e membro efectivo a partir de 1 de Janeiro de 2017.

O Conselho de Administração reconhece publicamente toda a colaboração prestada pelo Conselho de Curadores ao longo de 2016, ano também marcado pelo falecimento, no dia 27 de Outubro, do Professor *João Lobo Antunes*, membro do Conselho de Curadores. O Conselho de Administração expressou o seu pesar pelo falecimento do Professor *Lobo Antunes*, tendo deliberado organizar uma conferência de homenagem a este Curador no primeiro aniversário da sua morte.

As relações com a família Fundadora desenrolaram-se da melhor forma em 2016, como tem vindo a ser tradição. Em especial, o Conselho de Administração tem obtido do Fundador e Presidente do Conselho de Curadores toda a colaboração desejada e todo o apoio necessário no absoluto respeito pela independência e actuação dos corpos sociais.

Informação Interna

Durante o ano de 2016, a Comissão Executiva do Conselho de Administração continuou a informar exhaustivamente os Órgãos Sociais sobre as actividades correntes da Fundação, nomeadamente através do envio periódico das actas das suas reuniões a todos os membros dos Conselhos de Administração e Curadores.

A *newsletter* mensal continuou a ser publicada regularmente, com o objectivo de envolver, de forma mais continuada, os corpos sociais e melhorar a disseminação interna da informação sobre as actividades da Fundação.

Ao longo do ano, o agendamento de eventos públicos da Fundação foi sendo coordenado com os corpos sociais. Continuaram também os

almoços informais mensais com os administradores e curadores para discussão de novas propostas de projectos ou actividades.

Finalmente, deu-se continuidade às reuniões mensais de natureza executiva entre os presidentes dos Órgãos Sociais da Fundação para assegurar congruência total de agendas e objectivos.

Participação no CPF

A designação da Fundação Francisco Manuel dos Santos para integrar a direcção do Centro Português de Fundações (CPF) significa o reconhecimento da acção desenvolvida pela Fundação nos seus primeiros anos de existência e constitui um sinal inequívoco da credibilidade conquistada pela instituição no âmbito do sector fundacional português.

A participação da Fundação na direcção do CPF foi assegurada ao longo de 2016 por *António Araújo*, permitindo acompanhar de perto as actividades daquele Centro e contribuindo de forma decisiva para o aprofundamento do diálogo com instituições congéneres.

Ao longo do corrente ano, esta acção implicou, designadamente, a participação nas reuniões ordinárias e extraordinárias da direcção do CPF e dos demais órgãos sociais (v.g., a sua Assembleia Geral), o acompanhamento das transformações verificadas no quadro legislativo regulador do sector fundacional e, bem assim, das actividades de cooperação nacional e internacional levadas a cabo pelo CPF. Por seu lado, o Administrador Executivo *David Lopes* deslocou-se, em representação da Fundação, ao 1.º Encontro de Fundações de Empresas, realizado em Fontainebleau, França, a 5 e 6 de Dezembro de 2016, um evento que contou com a participação de 60 fundações, oriundas de 10 países. Entre as organizações portuguesas, estiveram também presentes a Fundação AGEAS, a Fundação BIAL, a Fundação Millennium BCP, a Fundação Montepio, a Fundação Vasco Vieira de Almeida e a Fundação Vodafone.

A participação na direcção do CPF permitiu, ainda, ter uma visão privilegiada sobre o modo como diversas fundações portuguesas se posicionam actualmente em relação aos fundos provenientes do Programa Portugal 2020.

A Fundação Francisco Manuel dos Santos sublinha a relevância do Centro Português de Fundações e, neste ensejo, enaltece o trabalho desenvolvido pelos seus órgãos sociais, permitindo-se destacar, entre eles, a direcção do CPF.

Gestão Operacional

 organograma da Fundação, aprovado em final de 2014, continua a manter a mesma filosofia organizacional e a conseguir responder aos desafios do plano de atividades e aos novos projectos entretanto iniciados (*Anexo VII, Organograma da Fundação a 31/12/2016*) cumprindo assim os objetivos de profissionalização, reestruturação, coordenação, integração e racionalização decididos pelos Conselhos de Administração e Curadores.

Durante o ano de 2016 existiram em pleno funcionamento quatro áreas operacionais: conteúdos (*Mónica Vieira*, coordenadora; *Clara Valadas Preto*, *João Tiago Gaspar* e *Matilde Teixeira*); marketing e eventos (*Margarida Reis*, coordenadora; *Rita Balcão Reis* e *Richard Freuis*); comercial (*Susana Norton*, coordenadora); digital (*Maria Ferreira*, coordenadora, em regime de acumulação com assessoria jurídica; *Pedro Romano* que foi substituído no último trimestre do ano por *Rui Rocha*). Junto à Comissão Executiva, funcionou a assistente executiva da Administração (*Isabel Bernardes*), assessoria de IT, processos e sistemas (*Rui Pimentel*), assessoria de imprensa (*Ana Filipa Rego*) e assessoria financeira (*José Quinta*). No início do último quadrimestre do ano foi criada a função de assessoria da Presidência e da Comissão Executiva, cabendo essa responsabilidade a *Maria Boavida*.

O Conselho de Administração aprovou, ainda no primeiro semestre de 2014, um conjunto de políticas para a gestão de recursos humanos que foram amplamente implementadas, nomeadamente a concretização de objectivos individuais, os procedimentos para a avaliação anual dos recursos humanos e o programa de formação pessoal. Deste modo, todos os colaboradores da Fundação são anualmente avaliados em função de objectivos pré-definidos, não fugindo o ano de 2016 a esta boa prática organizacional.

Durante o ano de 2016, o Director-Geral da Fundação foi responsável pelo relatório mensal de gestão e actividades. Este relatório assegura a transparência operacional e a informação pontualmente distribuída aos Órgãos Sociais e à família Fundadora.

Saíram da Fundação, a pedido dos próprios, durante o ano de 2016, os colaboradores *Pedro Romano* (social media), *Diana Aguiar* (marketing e eventos), e *Teresa Cardoso* (Pordata), que mereceram os maiores elogios e agradecimentos do Conselho de Administração.

Coordenação Científica

A coordenação científica da Fundação Francisco Manuel dos Santos está a cargo de *Pedro Magalhães*, Director Científico desde a reestruturação de 2014. A Fundação encontra-se, do ponto de vista dos seus projectos de investigação, dividida em cinco áreas: *Conhecimento*, coordenada por *Carlos Fiolhais*; *Desenvolvimento Económico*, coordenada por *Susana Peralta*; *Estado e Sistema Político*, coordenada por *Pedro Magalhães*; *Políticas Sociais*, coordenada por *Pedro Pita Barros*; e *População*, coordenada por *Maria João Valente Rosa*. A actividade científica da Fundação pode igualmente ser dividida em três eixos temáticos, que constam do programa científico do triénio 2015-2017:

- I. **“Bom Governo” e Democracia:** estudos sobre a qualidade do funcionamento, transparência e democraticidade das instituições do Estado e da administração pública central e local e suas consequências para o bem-estar das populações e para o desenvolvimento económico. Estão a decorrer sete projectos no âmbito deste eixo, enquadrados na área de *Estado e Sistema Político*.
- II. **Coesão Social e Justiça Intergeracional:** estudos sobre a forma como o desenho e funcionamento dos sistemas de segurança social e de educação afectam a distribuição de recursos e de oportunidades entre indivíduos e entre gerações. Estão em curso oito projectos inseridos neste eixo, tendo um outro sido apresentado

publicamente durante o *Mês da Educação* de 2016, aquando da sua conclusão. Estes projectos estão enquadrados nas áreas de *Conhecimento, População e Políticas Sociais*.

III. **Inovação, Investimento e Crescimento Económico:** estudos sobre a forma como o investimento público e privado em actividades produtivas e na formação de capital humano contribuem para a transformação estrutural da economia, para a transferência de conhecimento para as empresas e para o crescimento económico. Incluídos neste eixo, estão em curso cinco projectos, tendo um outro sido apresentado publicamente em Novembro. Estes projectos estão enquadrados nas áreas de *Conhecimento e Desenvolvimento Económico*.

Durante o ano de 2016 foram assinados sete contratos com equipas de investigação de diversas universidades portuguesas e estrangeiras. Para além disso, a direcção científica e os coordenadores de cada uma das áreas acompanharam a conclusão e divulgação de vários projectos contratualizados antes do início do triénio 2015-2017. De seguida, descrevem-se de forma mais detalhada as actividades prosseguidas em cada eixo temático da Fundação.

I. “Bom Governo” e Democracia

No quadro deste eixo estão a decorrer os seguintes projectos:

A crise nos tribunais, coordenado por *Teresa Violante* (FD-UNL). Estuda a aplicação pelos tribunais da legislação resultante do programa de assistência e os efeitos da crise económico-financeira na jurisprudência. O projecto está inserido na área do *Estado e Sistema Político*, tem um orçamento científico de 72.469€ e a sua conclusão está prevista para o segundo trimestre de 2018.

A qualidade da governação local em Portugal, coordenado por *Luís de Sousa* (UAveiro) e *António Tavares* (UMinho). Tem como objectivo medir e comparar a qualidade da governação dos 308 municípios portugueses e analisar as suas consequências para a prossecução de três objectivos Europa 2020. O projecto está inserido na área do *Estado*

e *Sistema Político*, tem um orçamento científico de 101.092€ e a sua conclusão está prevista para o segundo trimestre de 2018.

Finanças locais e limitação de mandatos, coordenado por *Francisco Veiga* e *Linda Veiga* (UMinho). Analisa os efeitos da limitação de mandatos nas câmaras municipais sobre a despesa pública e o endividamento a nível local. Este projecto está inserido na área do *Estado e Sistema Político*, tem um orçamento científico de 65.805€ e a sua conclusão está prevista para o segundo trimestre de 2017.

Fundos europeus: instituições, desenvolvimento económico e coesão social, coordenado por *José Tavares* (Nova SBE). Tem como objectivo central analisar os efeitos a nível municipal do acesso a fundos europeus para o desenvolvimento, mostrando até que ponto dependem da qualidade institucional. O projecto está inserido na área do *Estado e Sistema Político*, tem um orçamento científico de 77.490€ e a sua conclusão está prevista para o terceiro trimestre de 2017.

O Estado por dentro, coordenado por *Daniel Seabra Lopes* (ISEG). Visa produzir três etnografias institucionais sobre o funcionamento do Estado a partir de dentro, acompanhando o funcionamento quotidiano de três instituições distintas. Este projecto está inserido na área do *Estado e Sistema Político*, tem um orçamento científico de 72.469€ e a sua conclusão está prevista para o terceiro trimestre de 2017.

Orçamento, economia e democracia: uma proposta de arquitectura institucional, coordenado por *Abel Mateus* (Banco Europeu para a Reconstrução e o Desenvolvimento). Estuda a arquitectura institucional que melhor garanta a eficácia e a transparência na formulação da política orçamental em Portugal. Este projecto está inserido na área do *Estado e Sistema Político*, iniciou-se em 2016 com um orçamento científico de 74.000€ e a sua conclusão está prevista para terceiro trimestre de 2018.

V-Dem: variedades da democracia, coordenado por *Tiago Fernandes* e *Staffan Lindberg* (FCSH e UGotemburgo). Tem como objectivo recolher e analisar indicadores específicos sobre o desempenho da democracia portuguesa numa perspectiva comparativa. A Fundação está envolvida num consórcio que inclui catorze outras instituições financiadoras, entre

NASCE EM PORTUGAL

Nascer em Portugal já não é o que era. Temos menos filhos e cada vez mais tarde. Porquê? O que influencia a nossa decisão de sermos mães ou pais? Fomos à procura das pistas partindo do Inquérito à Fecundidade 2013, realizado numa parceria entre o Instituto Nacional de Estatística e a Fundação Francisco Manuel dos Santos.

GPS

nascereportugal.ffms.pt

**PORTUGAL
DESIGUAL**

CRONOLOGIAS

as quais o Riksbankens Jubileumsfond, a Fundação Knut e Alice Wallenberg, a Comissão Europeia e o Institute for Democracy and Electoral Assistance. Apesar de ainda se encontrar numa fase inicial, este projecto já gerou um portal com indicadores sobre a democracia nos países da Europa do Sul. *Staffan Lindberg* foi ainda o *keynote speaker* do Congresso Anual da Associação Portuguesa de Ciência Política. O projecto está inserido na área do *Estado e Sistema Político*, tem um orçamento científico de 124.415€ e a sua conclusão está prevista para o último trimestre de 2019, apesar de ir produzir vários *outputs* intermédios até lá.

II. Coesão Social e Justiça Intergeracional

No quadro deste eixo, estão a decorrer os seguintes projectos:

aQeduto: avaliação, qualidade e equidade na educação, coordenado por *David Justino* (FCSH). Este projecto decorre de uma parceria com o Conselho Nacional de Educação e estuda a evolução dos resultados dos alunos portugueses nos testes PISA. O projecto está inserido na área do *Conhecimento*, tem um orçamento científico de 52.126€, sendo co-financiado pelo Conselho Nacional de Educação, e a sua conclusão está prevista para o terceiro trimestre de 2017.

Ensino Superior: benefícios económicos e não económicos, coordenado por *Miguel Portela* (EEG-UMinho). Avalia o retorno económico, particularmente salarial, mas também não económico, em saúde, bem-estar e outros aspectos, retirado do investimento das famílias no ensino superior. Este projecto está inserido na área do *Conhecimento*, tem um orçamento científico de 68.744€ e a sua conclusão está prevista para o terceiro trimestre de 2017.

Igualdade de Género e idades da vida: bloqueios e oportunidades, coordenado por *Anália Torres* (ISCSP). Tem como objectivo primordial perceber como se caracterizam e estruturam as relações de género nas diferentes idades da vida – infância/juventude e a idade adulta – e em diferentes contextos e condições sociais. Este projecto insere-se na área da *População*, tem um orçamento científico de 122.508€ e a sua conclusão está prevista para o final de 2017.

Índice de equidade intergeracional, coordenado por *Jorge Bravo* (IMS). Visa a elaboração e cálculo de um indicador de equidade intergeracional para Portugal, incluindo uma visão temporal retrospectiva e a capacidade de ser calculado de forma regular com a informação constante da Pordata. Irá, por essa via, assegurar-se a continuidade do cálculo e divulgação do índice de equidade intergeracional. Este projecto insere-se na área de *Políticas Sociais*, tem um orçamento científico de 43.050€ e a sua conclusão está prevista para o final de 2017.

Justiça intergeracional e sustentabilidade, coordenado por *Gonçalo Almeida Ribeiro* e *Jorge Pereira da Silva* (FD-UCP). Incide sobre questões teóricas e conceptuais em torno da noção de “justiça intergeracional” e suas implicações em diferentes domínios, tais como consumo de recursos não renováveis, o investimento de retorno a muito longo prazo e a antecipação de ganhos futuros. Este projecto insere-se na área de *Políticas Sociais*, tem um orçamento científico de 49.200€ e a sua conclusão está prevista para o final de 2017.

Migrações de substituição e sustentabilidade demográfica: perspectivas de evolução da sociedade e economia portuguesas, coordenado por *João Peixoto* (SOCIUS-ISEG). Avalia a dimensão dos saldos migratórios e suas consequências para a reposição da força de trabalho e a sustentabilidade do sistema de segurança social em Portugal. Este projecto insere-se na área da *População*, tem um orçamento científico de 83.689€ e a sua conclusão está prevista para o segundo trimestre de 2017.

Mobilidade social em Portugal, coordenado por *Teresa Bago d’Uva* (Erasmus University, Rotterdam). Procura analisar em tempo longo (duas a três gerações) a mobilidade social em Portugal, recorrendo a metodologias quantitativas para a caracterizar e medir. Este projecto insere-se na área de *Políticas Sociais*, tem um orçamento científico de 79.950€ e a sua conclusão está prevista para o final de 2017.

Sustentabilidade financeira e social do sistema de pensões português, coordenado por *Amílcar Moreira* (ICS-ULisboa). Incide na criação de um modelo de micro-simulação de políticas sociais, com destaque para aspectos de segurança social e pensões. Os trabalhos a realizar inserem-se numa linha mais vasta de colaboração de cariz internacional

para desenvolvimento e aplicação ao caso português de metodologias consensualizadas entre equipas de vários países. Este projecto insere-se na área de *Políticas Sociais*, tem um orçamento científico de 202.032€ e a sua conclusão está prevista para o terceiro trimestre de 2018.

O impacto da retenção em alunos com baixo desempenho, coordenado por *Luís Catela Nunes* (Nova SBE). Este projecto teve como objectivo descobrir quais são os determinantes da retenção no ensino básico, tais como os seus efeitos no desempenho escolar posterior. O estudo foi apresentado publicamente durante o *Mês da Educação* de 2016. O custo total do projecto foi de 20.321€.

Ainda no âmbito do eixo **Coesão Social e Justiça Intergeracional**, organizaram-se três meses temáticos:

O **Mês da População** decorreu ao longo do mês de Maio em torno do estudo *Determinantes da Fecundidade em Portugal*, coordenado por *Maria Filomena Mendes* (UÉvora). Realizaram-se quatro debates na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, com um total de vinte e dois oradores. Destaca-se o primeiro debate, intitulado “Os filhos são boa política”, que contou com a moderação de *Ricardo Costa* e a presença de um deputado de cada grupo parlamentar à Assembleia da República.

O **Mês da Educação** decorreu durante o mês de Outubro e incluiu três conferências, uma apresentação de um estudo, duas sessões intermédias do projecto *aQeduto* e a publicação de dois livros. Destaca-se o debate sobre a *Organização da rede escolar*, que decorreu na Torre do Tombo, em Lisboa, e contou com a presença de *Tracey Burns* (OCDE), entre outros especialistas. Os eventos tiveram lugar em Lisboa, Gondomar e Coimbra.

O **Mês da Ciência** decorreu em Novembro. Destaca-se a “Conferência da Ciência”, proferida por *Philip E. Tetlock* (Universidade da Pensilvânia), sobre a *A Ciência das Previsões*, na Sala de Actos da Reitoria da Universidade de Lisboa.

III. Inovação, Investimento e Crescimento

A geografia e radiografia da ciência em Portugal, coordenado por *Nuno Ferrand de Almeida* (CIBIO). Procura medir o impacto da ciência feita em Portugal, levando em conta o diferente carácter dos vários ramos da ciência e também a distribuição territorial da ciência. Este projecto é co-financiado pela Fundação Oceano Azul e terá uma secção específica sobre as ciências do mar. Insere-se na área do *Conhecimento*, tem um orçamento científico de 220.675€, cabendo à Fundação o pagamento de 168.000€. A sua conclusão está prevista para o final de 2018.

Desafios do comércio internacional em Portugal: a perspectiva das empresas, coordenado por *João Amador* (Banco de Portugal). Investiga três dimensões importantes do comércio internacional em Portugal: i) as exportações de serviços não-turísticos; ii) as barreiras à expansão dos exportadores; iii) o papel da procura interna como motor das exportações. O estudo utiliza bases de dados em que a unidade de observação é a empresa, aproveitando o manancial de informação à disposição dos investigadores do Banco de Portugal. O projecto insere-se na área do *Desenvolvimento Económico*, tem um orçamento científico de 58.472€ e a sua conclusão está prevista para o final de 2018.

Diversificação da Economia Portuguesa e Crescimento: O Papel do Investimento Estrangeiro e de Outras Condições, coordenado por *Leonor Sopas* (Católica Porto Business School). Procura perceber em que tipo de produtos existe maior potencial para que Portugal diversifique a sua estrutura produtiva, quais os efeitos estimados dessa diversificação e que condições institucionais e políticas públicas são necessárias para aproveitar tais oportunidades. O projecto insere-se na área do *Desenvolvimento Económico*, tem um orçamento científico de 116.383€ e a sua conclusão está prevista para o segundo trimestre de 2018.

Empreendedorismo e desigualdade de rendimentos do trabalho, coordenado por *Rui Batista* (Instituto Superior Técnico e Brunel University London). Estuda a composição do empreendedorismo em Portugal, tal como o seu impacto na qualidade das empresas e no tipo de postos de trabalho gerados. Este projecto insere-se na área do *Desenvolvimento*

Económico, tem um orçamento científico de 89.720€ e a sua conclusão está prevista para o final de 2017.

Encerramento de filiais de empresas multinacionais: o que fica quando a multinacional sai?, coordenado por *Pedro de Faria* (Universidade de Groningen). Analisa as carreiras profissionais dos ex-trabalhadores de multinacionais e em que medida estes podem ser agentes de mudança positiva nas empresas domésticas. Este projecto insere-se na área do *Desenvolvimento Económico*, tem um orçamento científico de 123.010€ e a sua conclusão está prevista para o segundo trimestre de 2018.

GPS – Global Portuguese Scientists, em colaboração com o Centro Ciência Viva e a Altice Labs da Universidade de Aveiro. Este projecto foi apresentado durante o *Mês da Ciência* de 2016 e culminou na criação de uma rede social que liga cientistas portugueses pelo mundo. O projecto insere-se na área do *Conhecimento*, teve um custo total de 89.720€ e foi co-financiado pela Altice Labs e pela Universidade de Aveiro.

A coordenação científica está a estudar a aprovação de um projecto intitulado *Estratégias de recursos humanos nas iniciativas empresariais de imigrantes*, coordenado por *José Mata* (Universidade de Lausanne). O objectivo seria estudar as estratégias de recursos humanos utilizadas pelos imigrantes que iniciam actividades empresariais em Portugal, quer no que respeita aos empregados a contratar, quer no que respeita a parceiros de negócio, para promover a sua integração na sociedade portuguesa, e até que ponto estas estratégias são bem-sucedidas. Este projecto inserir-se-ia na área do *Desenvolvimento Económico*, teria um orçamento científico a rondar os 100.000€ e terminaria no final de 2018.



Estudos divulgados durante o ano de 2016 pertencentes ao Programa Científico anterior

Em Março foi apresentado, no Salão Nobre da Nova SBE, o estudo *Investimentos em infra-estruturas em Portugal*, coordenado por *Alfredo Marvão Pereira* (College of William and Mary, Virginia, EUA). Este projecto analisa os efeitos económicos dos investimentos em infra-estruturas em Portugal e disponibiliza uma extensa base de dados nacional e regional daqueles investimentos, divididos em doze tipos de infra-estruturas.



Em Abril foi apresentado, no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Lisboa, o estudo *Empresas privadas e municípios: dinâmicas e desempenhos*, coordenado por *José Tavares* (Nova SBE). O estudo explica como os municípios se associam ao nascimento, desempenho e desaparecimento das empresas privadas. Apresenta um retrato, no espaço e no tempo, de uma paisagem municipal muito variada, associando indicadores de contexto e instituições municipais, por um lado, e a experiência das empresas privadas, por outro. Além disso, isola e identifica, de entre o extenso rol de informação, mecanismos concretos de causa e efeito, e sugere *rankings* de eficiência institucional dos municípios portugueses.



Em Maio foi apresentado, na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, o estudo *Determinantes da Fecundidade em Portugal*, coordenado por *Maria Filomena Mendes* (UÉvora). O estudo centra-se na fecundidade dos portugueses e baseia-se no Inquérito à Fecundidade, realizado em 2013, no âmbito de um protocolo celebrado entre a Fundação Francisco Manuel dos Santos e o Instituto Nacional de Estatística. Este estudo acabou por suscitar a obra digital *Nascer em Portugal*, que massificou o acesso aos dados nele contidos.



Em Setembro foi apresentado, no auditório CGD do Instituto Superior de Economia e Gestão, o estudo *Desigualdade do Rendimento e Pobreza em Portugal*, coordenado por *Carlos Farinha Rodrigues* (ISEG). O estudo faz uma avaliação das consequências sociais de uma das mais profundas crises atravessadas por Portugal nas últimas décadas, bem como das medidas adoptadas pelas autoridades públicas. Centra-se na evolução dos rendimentos familiares e dos principais indicadores de desigualdade e pobreza ao longo do período 2009-2014 e analisa os sectores da população mais penalizados pela crise. Este estudo redundou igualmente numa obra digital, intitulada *Portugal Desigual*.

Durante o ano de 2016, vigorou o Programa Científico do triénio 2015-2017, aprovado pelos Órgãos Sociais da Fundação no final de 2014. A equipa de conteúdos dedicou o ano de 2016 à divulgação de quatro projectos respeitantes àquele Programa Científico, à contratualização de novos projectos e à divulgação de dois projectos do Programa Científico corrente, de um total de vinte e dois.

Em 2016, as iniciativas de investigação da Fundação motivaram 54 apresentações, 28 publicações – onde se incluem seis estudos – e três obras digitais. Prevê-se que no ano de 2017 venham a ser apresentados 11 estudos.

Área Digital e sites da Fundação

 ano foi marcado pela solidificação da vocação digital da Fundação, estratégia que já começara a ser planeada no ano anterior. Assim, e concretizando o referido objectivo, foram desenvolvidos e apresentados ao público seis novos projectos *online*.

Três destes projectos derivaram de estudos da Fundação e foram a aposta para a aplicação a novos formatos interactivos e multimédia: *Cronologias do Portugal Contemporâneo*, lançado em Fevereiro; *Nascer em Portugal*, lançado em Maio, por ocasião do *Mês da População* e *Portugal Desigual*, apresentado em Setembro, tendo por base o estudo das desigualdades e impacto da crise nos rendimentos dos portugueses. Aqui, as conclusões científicas podem ser consultadas juntamente com mais informação sobre os temas tratados.

Qualquer interessado poderá, utilizando o seu telefone ou *tablet*, conhecer uma determinada realidade no seu conjunto, seja através de dados científicos apresentados num formato de leitura fácil e dinâmica, seja pelo acesso a reportagens, vídeos e entrevistas.

Embora a Fundação depositasse grande expectativa nestes novos formatos, foi significativo o reconhecimento público da sua importância, que se materializou com a atribuição às *Cronologias do Portugal Contemporâneo* do Prémio Sapo na categoria de *Plataforma de Media Digital Mais Inovadora 2016*.

Para além dos projectos interactivos, a reforma do portal da Fundação marcou o ano na área digital com a sua divisão entre “*website*” e “*blog*”, atingindo o objectivo de comunhão entre o que deve ser uma mostra das actividades e a sua exponenciação através de conteúdos de autor. A página foi dotada de ferramentas de apoio à leitura, uma navegação mais intuitiva e o acesso simplificado à informação. Um aspecto crucial na reestruturação foi a mudança para *responsive*: em 2016, um terço das pessoas que visitaram o *site* ou o *blog*, fizeram-nos através de telemóvel ou *tablet*. O *blog*, sendo uma configuração totalmente nova para a Fundação, merece destaque. Com um plano editorial próprio e com autores convidados, foram publicados 65 artigos, abordando temas variados, numa média de dois por semana. Depois de oito meses de existência provou-se que esta plataforma dinamizou e veiculou os conteúdos da Fundação, assumindo-se como uma forma de acesso ao conhecimento que veio para ficar.

Por último, em Novembro, e inserido no *Mês da Ciência*, foi apresentado o *GPS – Global Portuguese Scientists*, resultado de uma parceria com a Ciência Viva, a Universidade de Aveiro e a Altice. Segundo o jornal Expresso, esta é uma “espécie de *LinkedIn*, uma rede social de âmbito profissional que une cientistas portugueses espalhados pelo mundo” e, desde a sua apresentação pública, conta já com 2750 investigadores inscritos. Já só falta encontrar um cientista português no Pólo Norte. A ambição inicial do projecto – chegar às duas mil inscrições em seis meses, foi alcançada em 15 dias.

Os Ensaios e Retratos da Fundação, embora tratando-se de duas colecções de livros tradicionais, ganharam em 2016 uma nova vida digital através do formato *e-book*. Disponíveis na loja *online* da Fundação, já se venderam centenas de exemplares, sendo ambas as versões (papel e electrónica) de valor acessível, o número de vendas revela que há público para a segunda, independentemente do preço.

Toda esta dinâmica digital levou ao aumento de mais de 20% de visitas aos *sites* em 2016, quando comparado com o ano anterior, e a *newsletter* viu os seus subscritores aumentarem em 30%.

NAScer EM PORTUGAL

GPS

A rede *GPS - Global Portuguese Scientists* tem como objectivo fomentar a colaboração entre cientistas portugueses que trabalham em diferentes países, permitindo deste modo a aproximação da diáspora científica à sociedade portuguesa e o aumento da sua visibilidade e reconhecimento em Portugal.

**PORTUGAL
DESIGUAL**

CRONOLOGIAS

Redes sociais

As redes sociais têm cada vez mais alcance e relevância, e a estratégia digital da Fundação tem, por isso, passado por uma forte aposta neste meio de comunicação.

Os novos formatos e conteúdos digitais acima referidos tiveram especial eco neste campo. As principais conclusões dos estudos foram divulgadas com novo visual gráfico, aproximando-se de pequenas infografias, e foram lançados desafios aos utilizadores para participarem nas diferentes experiências interactivas das plataformas. Por exemplo, no que diz respeito às *Cronologias do Portugal Contemporâneo* foi feito o convite a “conhecer a história na sua vida”, incentivando-se o público a colocar a sua data de nascimento para lhe serem devolvidos os principais acontecimentos históricos desse dia, ou, no *Portugal Desigual*, a divulgação da ferramenta “teste se conseguiria viver com o salário mínimo” (partilhada quase 200 vezes). Foram também criadas novas rubricas dedicadas aos livros, nomeadamente a “Diz que disse” com citações dos ensaios e retratos, e um passatempo semanal.

Os seguidores da Fundação nas redes sociais cresceram 40% em relação ao ano anterior com claro destaque para o *Facebook*, onde já se ultrapassou os 100 mil seguidores.

Cronologias do Portugal contemporâneo



São mais de dez mil factos sobre os últimos 55 anos, onde se encontram histórias surpreendentes mas também os acontecimentos políticos, económicos e culturais mais relevantes entre 1960 e 2015. Da autoria de *Paulo Silveira e Sousa, António J. Ramalho e Octávio Gameiro*, com revisão de três conceituados historiadores: *António Duarte Silva, Fátima Patriarca e José Barreto*, a informação está organizada por décadas e cinco áreas temáticas: Política, Cultura, Sociedade, Economia e Internacional. Através de uma navegação explorativa para o utilizador, é possível aceder de várias formas aos diferentes conteúdos. O motor de pesquisa é uma das principais ferramentas. Mas há outras “portas de entrada” para áreas interactivas com alguns acontecimentos em destaque, mapas com factos por localidades ou cinco entrevistas a personalidades que revelam o seu olhar sobre cada década. Vários filmes antigos ou notícias

e peças de rádio acompanham os acontecimentos históricos, resultado de uma parceria com a RTP que disponibilizou o seu arquivo.

As *Cronologias do Portugal Contemporâneo*, online desde Fevereiro de 2016, são uma referência para todos os cidadãos interessados em conhecer, de forma rigorosa, a evolução do país nas últimas décadas, tendo o site recebido um Prémio Sapo pelo seu carácter inovador.

Nascer em Portugal



Compreender os nossos comportamentos face a ter ou não ter filhos é um assunto vasto e complexo, que conheceu em Maio de 2016 um formato adaptado às novas formas de comunicação, combinando o rigor dos factos, reconhecido aos documentos produzidos pela Fundação, com a simplicidade de os comunicar.

Partindo dos resultados do *Inquérito à Fecundidade 2013*, realizado no âmbito de uma parceria entre a Fundação e o INE, das estatísticas oficiais conhecidas e do estudo *Determinantes da Fecundidade em Portugal* criou-se esta plataforma digital e interactiva pensada para todos: homens e mulheres, mais ou menos novos, com ou sem filhos. Reportagens realizadas pela TVI 24, parceira neste projecto, transportam o leitor para o campo da investigação jornalística sobre o tema. Por outro lado, através de entrevistas e testemunhos é revelada uma perspectiva das escolhas e expectativas de pessoas reais. Gráficos dinâmicos e mapas complementam os textos, permitindo uma viagem pelos números da natalidade. Informação sobre os países da Europa e os municípios do país também marcam presença nesta obra digital de acesso gratuito.

Apresentada de uma forma verdadeiramente inovadora, esta obra multimédia constitui-se como uma referência essencial para quem quiser saber mais sobre os porquês de ter ou não ter filhos em Portugal.



Portugal Desigual

Na prossecução da sua missão, a Fundação tem tido especial empenho no estudo da temática das desigualdades sociais e económicas. A publicação, em 2012, do estudo *Desigualdade Económica em Portugal* foi disso exemplo e representou um marco importante no conhecimento

das desigualdades económicas em Portugal. No entanto, a disponibilidade da informação estatística aquando da realização daquele estudo determinou que o seu período de análise terminasse em 2009. Desde então até ao presente, a situação económica e social do país alterou-se significativamente. A Fundação considerou, assim, de absoluta importância continuar a acompanhar esse fenómeno, prolongar o estudo e conhecer os efeitos das políticas de austeridade nas condições de vida das famílias. Tendo por base esta nova análise, a Fundação desenvolveu o projecto *Portugal Desigual*, em parceria com a SIC e o jornal Expresso. Aqui encontram-se as principais alterações ocorridas na distribuição do rendimento e nas condições de vida dos portugueses ao longo do período de vigência do programa de ajustamento. Para que todos possam conhecer a realidade portuguesa.

GPS - Global Portuguese Scientists



Uma plataforma digital para sabermos quantos são, onde estão e como são os percursos dos cientistas portugueses espalhados pelo mundo. Apresentada publicamente em Novembro, a rede GPS tem como objetivo fomentar a colaboração entre cientistas portugueses que trabalham em diferentes países, aproximar a diáspora científica da sociedade portuguesa e, deste modo, a aumentar a sua visibilidade e reconhecimento em Portugal. Coordenada por David Marçal, é uma iniciativa da Fundação concretizada através de uma colaboração com a Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica – Ciência Viva, a Universidade de Aveiro e a Altice Labs. Tem como parceiros várias associações de portugueses com qualificações superiores residentes no estrangeiro: a Associação de Pós-Graduados Portugueses na Alemanha (ASPPA), a Association des Diplômés Portugais en France (AGRAFr), a Portuguese American Post-graduate Society (PAPS), a Portuguese Association of Researchers and Students in the UK (PARSUK) e a Native Scientists. A rede GPS são todos os investigadores que nela se registam e a dinamizam.

Outros sites da Fundação

A lista completa de sites da Fundação pode ser consultada no Anexo IX.

Pordata

A Pordata, apresentada pela primeira vez ao público a 23 de Fevereiro de 2010, distingue-se pelo rigor de apresentação das estatísticas, pela facilidade de acesso aos dados, pela independência da informação e pela abrangência de temáticas.

A Pordata é já uma base de dados de referência na sociedade portuguesa, servindo um público amplo, desde académicos, jornalistas, decisores políticos, professores, alunos, empresários, entre tantos outros.

O seu lugar enquanto fonte de informação credível e de confiança está, hoje, consolidado. Para a Pordata prosseguir o seu caminho de excelência não pode descurar as tendências que se desenham nesta era digital e do conhecimento, designadamente no mercado das tecnologias de informação, das telecomunicações, nas necessidades crescentes de informação credível por parte dos utilizadores ou nos hábitos da comunicação em rede que caracterizam os tempos modernos.

A Pordata, em 2016:



- Manteve a permanente actualização de mais de 2.500 tabelas estatísticas, dos Quadros-Resumo das bases de dados de Portugal, dos Municípios e da Europa, para além dos “Sabias que?” diários da Pordata Kids;
- Respondeu a cerca de 600 pedidos de utilizadores e solicitou às entidades produtoras de informação mais de 200 esclarecimentos;
- Publicou um novo tema – *Transportes* – e reformulou um outro – *Empresas* – na base de dados Europa;
- Lançou a 2.ª vaga do *Prémio Pordata Inovação*, tendo recebido 32 candidaturas e atribuído três prémios;
- Publicou a 1.ª edição do *Retrato Municípios* – versões em papel e digital – e a edição 2016 do *Retrato de Portugal* e do *Retrato de Portugal na Europa*;
- Preparou vários comunicados de imprensa no âmbito dos dias nacionais/internacionais da estatística, da mulher, do trabalhador, da Europa, da criança, da juventude e do idoso;
- Colaborou com vários órgãos de comunicação social em trabalhos mais aprofundados sobre Portugal – com a *Sábado*, *Retrato dos últimos 30 anos*; com a revista *Visão*, *Portugal na Europa*; com o *Jornal de Notícias*, *40 anos de democracia local*; com a agência *Lusa*, *Portugal*



**PROJECTOS DIGITAIS
DA FUNDAÇÃO
CRIADOS EM 2016**

**NASCEM
EM PORTUGAL**

GPS

portugaldesigual.ffms.pt



PORTUGAL DESIGUAL

Site dedicado ao estudo das principais mudanças na distribuição de rendimentos, da desigualdade económica e do nível de vida dos portugueses, no período em que vigorou o programa de ajustamento de 2010-2014.



CRONOLOGIAS

de 1986 e de hoje; e com Falar Global/CMTV, a rubrica *Sabias que?* da Pordata Kids;

- Publicou em versão e-book, no âmbito de uma parceria com a agência Lusa, *Números em destaque: Portugal de 1986 e de hoje*;
- Iniciou uma parceria com a revista *Visão Júnior*, *Miúdos a votos*;
- Inaugurou a exposição *Pordata Viva* no centro de artes e espectáculos da Figueira da Foz;
- No âmbito da Academia Pordata, realizou 690 acções de formação em Pordata, impactando um total de 17.800 formandos, das quais 9.500 correspondem a acções Pordata e 8.300 a sessões Pordata Kids.
- Também no âmbito da Academia Pordata, realizou um curso de formação de literacia em estatísticas para jornalistas;
- Disponibilizou, no *site*, cursos gratuitos de formação *online* em Pordata os quais registaram, em 2016, 1.050 acessos e 700 visualizações no *YouTube*.

Em 2016, a Pordata cresceu em conteúdos e também alargou os seus públicos. Em termos de acessos ao *site*, tendo por comparação o ano de 2015, o número de sessões aumentou 5,5%, e o de utilizadores, 5%.

Quanto à Pordata Kids, as variações em relação ao ano de 2015 corresponderam, no caso das sessões, a + 146%, e do número de utilizadores, a + 146%. Os seguidores do *Facebook* da Pordata ultrapassaram os 30 mil (em 2015 rondavam os 24 mil).

A direcção da Pordata continuou da responsabilidade de *Maria João Valente Rosa*. Integraram ainda a equipa de conteúdos da Pordata: *Ana Luísa Barbosa*, *Rita Rosado*, *Teresa Cardoso* e *Inês Vidigal*.

Quanto à formação, a equipa de formadores continuou a ser coordenada por *Bernardo Gaivão* e, em 2016, integrou ainda os seguintes formadores: *José Pedro Silva*, *Melissa Gama* e *Mariana Sarmento*.

Publicações da Fundação

A área de Publicações da Fundação é coordenada pelo Administrador Executivo António Araújo.

Este ano foi marcado pelas boas relações encetadas em 2015 com as principais cadeias de distribuição – criando-se maior dinamismo pela alteração de distribuidor – e pela recuperação de vendas nos supermercados, em especial no segundo semestre do ano.



Ensaio e Retratos da Fundação

Ao longo de 2016, a colecção de Ensaio da Fundação teve 12 títulos editados, mais três do que estavam previstos, com os seguintes títulos: *A Rússia e a Europa: uma parte do todo*, de José Milhazes, *Portugal e o Espaço*, de Manuel Paiva, *Política e Entretenimento*, de José Santana Pereira, *o Futuro da União Europeia*, de Eugénia da Conceição-Heldt, *Portugal e o Atlântico*, de Bernardo Pires de Lima, *Turismo em Portugal*, de Vera Gouveia Barros, *a Democracia na Europa*, de Catherine Moury, *Pessoas com deficiência em Portugal*, de Fernando Fontes, *Ambiente em Portugal*, de Sofia Guedes Vaz, *o Valor da Arte*, de José Carlos Pereira, *Crise e Crises em Portugal*, de Carlos Leone e *Portugal, um Perfil Histórico*, de Pedro Calafate. A colecção, já com 69 títulos até Dezembro de 2016, apresenta vendas superiores a 500 mil exemplares (Anexo XIV, *Vendas Acumuladas dos Ensaio 2010-2016*).

A Fundação prosseguiu, como planeado, a sua nova colecção Retratos da Fundação. Um conjunto de títulos de cunho mais pessoal, próximo da “grande reportagem”, em estilo narrativo. Assim, foram editados nesta nova colecção: *Telenovelas*, *Indústria e Cultura, Lda.*, de Eduardo Cintra Torres, *Alentejo prometido*, de Henrique Raposo, *Esquadra de polícia*, de Susana Durão, *Arigato, eu*, de Luís Brito, *Raízes, o campo na cidade*, de Ana Sofia Fonseca e *Movimento perpétuo, histórias das migrações portuguesas*, de Ana Cristina Pereira. Apesar de recente, esta colecção vendeu já mais de 59 mil exemplares (Anexo XV, *Vendas Acumuladas dos Retratos, 2014-2016*).

No ano de 2016 foi ainda publicado o primeiro título da colecção *Ética para o Nosso Tempo*, uma parceria com o Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida, presidido na altura pelo falecido Professor

João Lobo Antunes. O título *E quando eu não puder decidir?*, de Lucília Nunes, incide sobre o tema da ética no final de vida.

No que toca a outras publicações, foram editadas as obras *Crise e Castigo*, de Fernando Alexandre, Luís Aguiar-Conraria e Pedro Bação; e *Praxe e Tradições Académicas*, de Elísio Estanque.

Todas as publicações tiveram um lançamento público cada vez mais dirigido aos leitores de cada tema, quer através do local escolhido quer através dos contactos efectuados, quer ainda através dos órgãos de comunicação social.

Além da habitual presença nas livrarias e nos supermercados, a Fundação esteve em destaque na Feira do Livro de Lisboa com um espaço próprio de grande envergadura e projecção, a Praça da Fundação (com a presença do café Jeronymo), e prosseguiu a experiência de vendas em alguns postos da BP e dos CTT e a parceria com o Círculo de Leitores.

Foram ainda distribuídos gratuitamente títulos constantes de fundos de catálogo em todas as bibliotecas e pólos de leitura dos 308 municípios portugueses, acção que teve um acolhimento muito positivo por parte de todos os que receberam as publicações da Fundação.

O ano de 2016 continua a marcar a fase de consolidação da nova estratégia de divulgação das publicações em termos comerciais e de notoriedade, concretizando a construção de um plano de presença através de campanhas de comunicação para as colecções de Ensaios e Retratos, de uma exposição extra nas principais livrarias e da abertura de novos canais de venda, assim como do reforço das vendas *online*, as quais representam já valores muito significativos.

Revista XXI

Dirigida pelo segundo ano por António José Teixeira (*Anexo XVI, Revista XXI, Conselho Editorial*), que prosseguiu as funções para as quais tinha sido mandatado, realizou-se o lançamento do número seis da revista, *Novas e Velhas Fronteiras*, na Sociedade de Geografia de Lisboa, em Fevereiro, contando com a presença de Pedro Calado, Teresa Tito de Moraes, Gonçalo Matias e Rui Marques; e o lançamento do sétimo número da revista, dedicado à *Democracia em sobressalto*, em Junho, na Feira do Livro de Lisboa, com a presença de Pedro Norton e António Vitorino (*Anexo XVII, Vendas Acumuladas da Revista XXI, 2011-2016*).

A Fundação nos *media*



ano de 2016 foi repleto de notícias.

Janeiro ficou marcado por várias notícias sobre um dos novos ensaios da Fundação. *Rússia e Europa: uma parte do todo*, assinado por José Milhazes, “deita no divã as relações entre Rússia e Europa”, escreveu o Diário Digital dias antes do lançamento do livro. O autor foi também entrevistado pela Antena 1 e pela Rádio Renascença. Ainda nesse mês, e a propósito das eleições presidenciais, foram vários os meios de comunicação a referirem os dados da Pordata.

Lançado a 11 de Fevereiro, o número seis da revista XXI contou nesse dia com inúmeras notícias, desde a pré-publicação da entrevista com *Durão Barroso*, com destaque na primeira página do Diário de Notícias, passando pelas rádios (Rádio Renascença e Antena 1) até ao espaço que o Expresso e o Jornal de Notícias reservaram para o assunto, que não se esgotou no lançamento. Até à data do debate entre *Durão Barroso* e *António Guterres*, o tema manteve o interesse da imprensa, com o Diário de Notícias a publicitar, quer *online*, quer em papel, o evento que passaria na RTP. No dia do debate, além da transmissão em directo, a RTP fez várias reportagens, o que não invalidou a cobertura da concorrente SIC e dos jornais Público e Diário de Notícias. Ao todo foram mais de 90 referências à revista XXI.

Os lançamentos de ensaios e retratos foram, ao longo do ano, alvo de notícias com grande destaque para o retrato *Alentejo prometido*, de *Henrique Raposo*, com cerca de 100 referências a partir de Março, altura em que foi publicado. Ainda nesse mês foi publicado o novo estudo *Investimento em infra-estruturas em Portugal* que, num só dia, foi alvo de 31 notícias. A comunicação social mostrou também interesse pelo outro retrato lançado no mesmo mês, *Telenovelas, Indústria e Cultura, Lda*.

De destacar, em Abril, a cobertura que os *media* fizeram ao novo *site* da Fundação. O Diário de Notícias escreveu: “Fundação muda *site* para pôr Portugal inteiro *online*” enquanto o Observador intitulava o novo projecto como “FFMS apresenta ‘novo mundo digital’”.

Já em Maio, registaram-se 169 notícias sobre o *Mês da População*, dedicado às questões da natalidade e da fecundidade, com destaque para a peça *Repórter TVI* – com cerca de 25 minutos e que atingiu

audiências acima da média –, para o comentário de *Luís Marques Mendes* na SIC (período de grande audiência desta estação televisiva) e para a notícia do Público, que foi manchete. De sublinhar, ainda, o artigo do Expresso diário *online* que dedicou seis páginas ao estudo *Determinantes da Fecundidade* e à obra digital *Nascer em Portugal*, apresentados nesse mês. De destacar ainda o facto de a cobertura da comunicação social não ter sido exclusiva ao lançamento da obra digital e de a Fundação ter contado sempre com a presença dos *media* em cada um dos quatro debates organizados.

Em Junho, registaram-se 14 notícias sobre a presença da Fundação na Feira do Livro de Lisboa, nomeadamente na TSF, rádio com a qual a Fundação tinha uma parceria. Os programas da TSF “Bloco Central”, “Pares da República” e “Pessoal e Transmissível” foram transmitidos em directo a partir da Praça da Fundação, dando visibilidade mediática a esta iniciativa. De sublinhar ainda a transmissão ao vivo do programa Sociedade Civil, com a presença de *Pedro Magalhães*.

O mês ficou também marcado pela notícia sobre a apresentação do Encontro da Fundação com destaque para a reportagem na TVI, que fez uma apresentação muito completa sobre o que iria acontecer no dia 7 de Outubro. Visão, Diário Digital, Diário de Notícias e Jornal de Notícias foram alguns dos órgãos que noticiaram o lançamento do grande evento.

Julho e Agosto foram meses com um considerável número de notícias com base na Pordata. Foi publicada uma entrevista com a directora, *Maria João Valente Rosa*, intitulada “A promoção da literacia digital é uma missão vital” e um grande trabalho, em parceria com a revista Sábado, sobre o novo retrato da Pordata, *Portugal 2015*. Em Agosto foram ainda divulgados dados da Pordata para assinalar o Dia Internacional da Juventude. Foram publicadas 50 notícias, maioritariamente *online*. A comunicação social utiliza cada vez mais a base de dados de estatísticas da Fundação, e naquele mês registaram-se, entre outras, notícias sobre horas de trabalho e sobre os Jogos Olímpicos com recurso aos dados da Pordata. Em Agosto foram também publicados artigos sobre a obra digital *Cronologias do Portugal Contemporâneo* e sobre os novos ensaios da Fundação, *Ambiente em Portugal*, de *Sofia Guedes Vaz* e *Pessoas com deficiência em Portugal*, de *Fernando Fontes*.

A obra digital *Portugal Desigual* foi muito bem recebida pela comunicação social. Só no dia da apresentação pública, a 19 de Setembro,

A comunicação social utiliza cada vez mais a base de dados de estatísticas da Fundação

registaram-se 98 notícias, com natural destaque para as reportagens da SIC (parceira deste projecto) com cerca de 15 minutos cada, e para o artigo do Expresso, também parceiro, com quatro páginas. Ao todo, foram contabilizadas mais de 130 notícias sobre este projecto e vários artigos de opinião sobre o estudo. Além do director do Expresso, *Pedro Santos Guerreiro*, assinala-se ainda o texto de *Sérgio Figueiredo* (director da TVI, concorrente da SIC). De tal forma esta obra digital marcou a agenda mediática do país que a cobertura da comunicação social não foi exclusiva dos parceiros (IMPRESA), tendo o projecto contado com a presença dos *media* portugueses desde o seu lançamento.

De sublinhar, ainda no mês de Setembro, a grande entrevista da TVI a *Mário Vargas Llosa*, um dos notáveis oradores do encontro da Fundação. Numa conversa com *José Alberto Carvalho*, o Nobel da Literatura peruano antecipou a sua participação na conferência e fez uma reflexão sobre o presente e o futuro, que vê com preocupação mas também com optimismo.

O Encontro da Fundação foi alvo de um considerável número de notícias, antes, durante e depois. Contabilizaram-se 101 artigos e peças jornalísticas. Antes de dia 7, a Fundação foi notícia em jornais de referência, como o Público, Jornal de Negócios e Expresso, através de entrevistas com oradores (*Ian Shapiro*, *Pia Mancini* e *Vargas Llosa* são disso exemplo). Durante o Encontro, as sessões foram acompanhadas jornalisticamente de forma exaustiva. A título de exemplo, a revista Sábado escreveu nove notícias no dia do evento. De sublinhar também a presença e cobertura de meios de comunicação estrangeiros, nomeadamente o “El Mundo” e o “La Vanguardia” (via agência Efe). De destacar, ainda, a cobertura da TVI, uma vez mais *media partner* do Encontro, que, para além dos vários directos, dedicou parte do Jornal das 8 ao evento, com uma entrevista ao Fundador, Sr. *Alexandre Soares dos Santos*, conduzida por *José Alberto Carvalho*.

Mas as notícias de Outubro não se esgotaram no Encontro. Num mês já conhecido como “O Mês da Educação da FFMS”, realizou-se, à semelhança dos anos anteriores, um dos momentos que mais eco teve na comunicação social. A Fundação voltou a convidar professores e agentes educativos para uma reflexão alargada sobre a Educação em Portugal. Fizeram-se debates e comunicações estratégicas, como foi o caso de um almoço com jornalistas, acção que já tinha sido promovida em 2015. Esta prática levou vários representantes de quase todos os

**PROJECTOS DIGITAIS
DA FUNDAÇÃO
CRIADOS EM 2016**



**NASCE
EM PORTUGAL**

GPS

**PORTUGAL
DESIGUAL**

O projecto Cronologias do Portugal Contemporâneo consiste numa obra digital que permitirá a qualquer utilizador ter informação histórica sobre os últimos 55 anos do nosso país e do mundo.

São mais de dez mil factos sobre os últimos 55 anos, onde encontra histórias surpreendentes mas também os acontecimentos políticos, económicos e culturais mais relevantes entre 1960 e 2015.

meios de comunicação social a uma conversa informal, permitindo que os jornalistas colocassem diversas questões aos autores dos estudos que seriam divulgados no decorrer do mês. Daqui resultaram muitas notícias que se prolongaram além deste momento: ao longo do mês foram contabilizadas cerca de 125 notícias a propósito da conferência sobre o tema *Organização da Rede Escolar* e das apresentações dos estudos *Comparação dos exames nacionais em Portugal com os de 12 outros países*, coordenado por Jaime Carvalho e Silva e *Será a repetição de ano benéfica para os alunos?*, coordenado por Luís Catela Nunes.

Ainda no âmbito do *Mês da Educação*, de sublinhar as notícias em torno do livro *Praxe e Tradições Académicas*, com destaque para o Observador e o Público. Em Outubro, foi também lançada a última vaga de ensaios do ano. Destaque para a cobertura dos novos ensaios da Fundação: *Portugal, um Perfil Histórico* de Pedro Calafate, *o Valor da Arte* de José Carlos Pereira e *Crise e Crises em Portugal*, de Carlos Leone.

Novembro voltou a ser, em 2016, o *Mês da Ciência*, tendo sido promovido um conjunto de iniciativas: a apresentação do projecto GPS – *Global Portuguese Scientists*, que foi muito bem recebido pela comunicação social, com mais de 50 referências ao lançamento daquela que foi apresentada como a “plataforma que vai pôr a diáspora científica portuguesa no mapa”; a conferência *A Ciência das Previsões*, proferida por Philip E. Tetlock, que teve cobertura no jornal Público e na TVI. A última conferência do *Mês da Ciência* foi realizada em parceria com a Culturgest e teve como tema o regresso ao *Admirável Mundo Novo*, revisitando assim a obra de Aldous Huxley.

Em Dezembro não se realizaram eventos, no entanto, o projecto GPS continuou a ser notícia. Por outro lado, o tema *Superprevisões* continuou a dar que falar, com a publicação de entrevistas a Philip E. Tetlock, no âmbito da conferência *A Ciência das Previsões* pelo jornal económico online ECO, pelo Correio da Manhã e ainda pelo programa Falar Global, que lhe dedicou uma das suas emissões.

Ao longo de todo o ano, as conferências associadas ao estudo *aQeduto* foram notícia na comunicação social. Mais de 200 notícias foram publicadas. Também a Pordata teve, em 2016, mais de 600 referências nos *media*.

Destaque final para a parceria com a revista Visão da qual resultaram, em 2016, 12 artigos de opinião (na primeira edição impressa de cada mês), assinados por vários autores da Fundação e por alguns membros dos seus Órgãos Sociais, que escreveram sobre os principais temas da agenda da Fundação.

Eventos da Fundação

A Fundação Francisco Manuel dos Santos deve configurar-se como uma instituição relevante na sociedade civil portuguesa, sendo o principal objectivo dos Órgãos Sociais cumprir cabalmente a missão estatutária de estudar, discutir e desafiar a sociedade portuguesa. Foi, pois, com grande regozijo que a Fundação terminou o ano de 2016 em 5.º lugar no *ranking* de notoriedade das fundações portuguesas. Os indivíduos que conhecem a Fundação ou algum dos seus projectos mas não conseguem relacioná-lo, são já uma minoria, e é entre os mais jovens que a notoriedade é maior (resultados do Relatório de Notoriedade realizado em Novembro 2016 pela IPG Mediabrands). Sendo uma Fundação tão pequena em *share of investment*, quando comparada com as demais fundações em Portugal, é claramente um motivo de orgulho.

Um contributo importante para o reconhecimento da Fundação são todas as conferências e debates que organiza e todas as publicações e estudos que disponibiliza, através dos quais consegue levar a sociedade a conhecer e a debater temas de grande importância para o seu próprio enriquecimento. Em 2016 foram organizados 78 eventos, que contaram com a participação de 5829 cidadãos e 322 oradores.

Encontro Anual

A 7 de Outubro de 2016, o Teatro S. Luiz, em Lisboa, recebeu o Encontro “Que Democracia? O Debate sai à Rua”. O Encontro foi preparado por um Conselho Científico presidido por *Maria Lúcia Amaral* e composto por *Ravi Afonso Pereira*, *Catarina Roseta Palma*, *Catherine Moury*, *Felisbela Lopes*, *Francisco Seixas da Costa*, *Miguel Nogueira de Brito*, *Pedro Mexia*, *Pedro Vicente*, *Serena Cabrita Neto*, e por uma Comissão Executiva coordenada por *David Lopes*, de que fizeram parte *Margarida Reis*, *Rita Balcão Reis*, *Richard Freuis*, *Rui Pimentel*, *Maria Ferreira* e *Ana Rego*, contando ainda com o apoio de todos os colaboradores da Fundação.

A grande novidade deste Encontro foi a organização dos Jardins da Fundação nos dias 3, 4, 5 e 6 de Outubro de 2016, comissariados pelo Director de Publicações da Fundação, *António Araújo*, e organizados em parceria com a Fidelidade, que cedeu o jardim interior do seu

edifício no Largo do Chiado. Estes debates funcionaram como activação e dinamização do Encontro “Que Democracia?” nos dias anteriores à sua realização. Cada debate propunha uma análise diferente da democracia sobre diferentes perspectivas, como humor, música ou literatura.

Após cada debate, os participantes tiveram oportunidade de assistir ao ciclo de cinema comissariado por *Pedro Mexia*, realizado na Sala-Estúdio Mário Viegas do Teatro São Luiz. Pretendeu-se com este ciclo alargar a reflexão sobre o tema central do Encontro – a democracia.

As tardes organizadas nos Jardins da Fundação foram divididas em quatro grandes temas, quatro sessões de debate, quatro sessões de cinema, quatro oradores e quatro moderadores. No total conseguiu-se reunir nos Jardins da Fundação cerca de 500 pessoas (incluindo os participantes no ciclo de cinema).

O Encontro “Que Democracia? O Debate sai à Rua” organizou-se em torno de seis grandes temas, oito sessões com nove horas de conteúdo, 14 oradores, quatro moderadores e cerca de 600 participantes, dos quais perto de 20% eram estudantes.

Relativamente às audiências, foram registados cerca de 1 milhão e 891 mil telespectadores, tendo a Fundação contado, uma vez mais, com o apoio da estação de televisão TVI enquanto *media partner* nacional desta iniciativa. Todo o evento foi transmitido na íntegra e em directo, através de *live streaming*. Para além da emissão no site da Fundação, as sessões passaram também na TVIPlayer, TVI24 e no site da revista Sábado, contabilizando oito mil visualizações no total. O momento mais visto online foi a entrevista a *Mario Vargas Llosa*, manchete na TVI24, TVI e TVIPlayer.

Todas as sessões foram gravadas e disponibilizadas, no próprio dia, no canal de *YouTube* da Fundação para que todos os interessados pudessem ver ou rever o Encontro. Os vídeos tiveram um total de 1.268 visualizações com um tempo médio de visualização de 11 minutos e 19 segundos.

No final, a avaliação deste Encontro foi bastante positiva. Para 95% dos inquiridos, os seus conhecimentos sobre os temas em debate aumentaram após o Encontro, e para 91%, a discussão entre oradores e moderadores contribuiu para a sua visão de futuro (uma ligeira subida em relação aos 90% e 83%, respectivamente, do último ano). A qualidade do debate e dos conteúdos apresentados pelos oradores, a organização do Encontro, a relevância dos temas seleccionados, a escolha do centro da cidade de Lisboa (de fácil acesso por transportes) foram, para os inquiridos, os factores que tornaram esta conferência única quando comparada com outros eventos.

Conferências, debates e outros eventos

Em 2016 a Fundação juntou 12 novas publicações à colecção de ensaios, cinco novos lançamentos de retratos e três novas publicações sobre temas que compreenderam o resgate da economia portuguesa, a ética sobre o fim de vida e uma análise das praxes e tradições académicas, bem como os respectivos lançamentos públicos ou debates. Nestes, incluem-se o ciclo “Pensar Portugal”, no El Corte Inglés de Lisboa, e as iniciativas organizadas pela Fundação na Feira do Livro de Lisboa. Realizaram-se, igualmente, eventos dedicados a cinco grandes lançamentos de estudos, onde se analisaram temas como a Economia e a Educação, passando pelas razões que levam os portugueses a não terem filhos ou à análise da evolução das desigualdades durante a crise financeira.

A revista *XXI* teve duas edições em 2016. A primeira trouxe o tema do drama dos refugiados, tendo revelado uma das contradições do nosso tempo: um mundo que se diz progressivamente sem fronteiras mas onde há cada vez mais muros. Com base na edição da revista, promoveu-se um debate entre António Guterres e Durão Barroso para procurar responder à questão “Que mundo é este?”. Transmitido em directo para a RTP a partir do Teatro Thalia, este encontro tomou o pulso ao estado do mundo com dois dos portugueses mais influentes nas suas áreas. A segunda edição propõe uma viagem ao estado da democracia, aos seus vícios e desencantos. A apresentação foi feita na Feira do Livro de Lisboa.

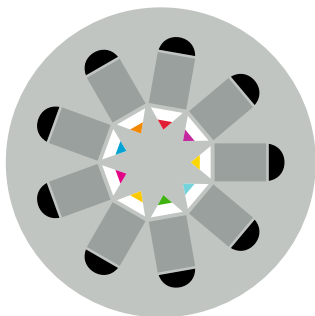
“A Casa do Futuro”, instalada na Fundação Portuguesa das Comunicações, foi o local escolhido para a apresentação do novo *site*, *blog* e *e-books* da Fundação, e também da campanha “Estou na net”. Esta acção tinha como principal objectivo aumentar a notoriedade da Fundação e dos seus *sites*. O plano de meio escolhido para a campanha incidia sobre os canais digitais e redes sociais, os resultados foram excelentes e vieram reforçar a estratégia de *digital first* que a Fundação tinha optado por seguir.

Maio foi o *Mês da População* e contou com o lançamento e apresentação do estudo *Padrões e Tendências dos Nascimentos e da Fecundidade em Portugal* e da obra digital *Nascer em Portugal*, na Maternidade Dr. Alfredo da Costa. Seguiram-se quatro debates à volta do tema na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa e que ocorreram durante todo o mês.



A Feira do Livro abriu as suas portas no Parque Eduardo VII de 26 de Maio a 13 de Junho. Assistiu-se na Praça Azul – a Praça da Fundação dedicada ao Conhecimento – ao lançamento de vários ensaios e retratos, assim como da sétima edição da revista XXI. Manteve-se a parceria com o jornal Diário de Notícias, que levou diariamente os seus leitores a recolher um livro na Praça da Fundação, e intensificou-se a colaboração com a TSF que, para além de promover a parceria com o Diário de Notícias, divulgou o ciclo de debates em antena. Deste modo, a Praça da Fundação foi enriquecida com emissões em directo de programas da TSF tais como “Pessoal e Transmissível”, “Bloco Central” e “Pares da República”.

Mais uma obra digital foi lançada em Setembro – *Portugal Desigual*, em conjunto com a actualização do estudo *Desigualdade do Rendimento e Pobreza em Portugal: As consequências sociais do programa de ajustamento*. O local escolhido para este lançamento foi o Clube dos Jornalistas, em Lisboa, seguido de uma conferência sobre o tema na Sala da Caixa Geral de Depósitos do ISEG. Esta conferência contou com a participação de Michael Förster (OCDE), Carlos Farinha Rodrigues (coordenador do estudo) e Manuel Villaverde Cabral com moderação de Raquel Albuquerque.



Tendo sempre em mente a sua missão de levar a informação à sociedade em geral e cada vez mais longe, a Fundação deslocou-se até Óbidos para participar no FOLIO – Festival Literário Internacional de Óbidos, tendo apresentado três obras (uma revista e dois ensaios). Ainda no âmbito da sua missão, a Fundação foi até aos Açores onde sobre os temas dos ensaios *A Ciência em Portugal*, de Carlos Fiolhais, e *Pseudociência*, de David Marçal, foram administradas duas palestras em escolas secundárias de Ponta Delgada.

Em Outubro, no *Mês da Educação*, debateu-se a organização da rede escolar, o papel dos pais no sistema educativo, as consequências da repetição de ano para os alunos e a melhoria dos resultados dos alunos portugueses em testes internacionais. Este ciclo teve início na Torre do Tombo, continuando no Auditório Pedro Nunes, em Coimbra, no Auditório Municipal de Gondomar e terminando no mesmo local onde começou.

E para celebrar o ensino e a educação, a Fundação lançou, durante esse mês, uma nova área de *e-learning*. Depois de formar presencialmente quase 50 mil estudantes, jornalistas, professores e profissionais, a formação da Academia Pordata está agora acessível *online* a todos os interessados.

Na Fundação, o mês de Novembro é dedicado à Ciência, e o programa de 2016 contou com diversas actividades: uma conferência sobre a ciência por detrás das previsões, realizada na Sala de Actos da Reitoria da Universidade de Lisboa, durante a qual *Philip E. Tetlock*, o orador, divulgou também o seu livro, *Superprevisões*; a apresentação da plataforma digital *GPS – Global Portuguese Scientists*, que tem como objectivo fomentar a colaboração entre cientistas portugueses que trabalham em diferentes países, no auditório do Pavilhão do Conhecimento – Ciência Viva, em Lisboa, e, a terminar o mês, o debate *Regresso ao Admirável Mundo Novo*, sobre a relação da arte com as tecnologias, na Cultur-gest. Duas mil pessoas acompanharam as sessões *online* e mais de 500 assistiram presencialmente às três conferências que juntaram 20 oradores de renome internacional.



Pela multiplicação de formatos, a Fundação procura chegar a um público cada vez mais vasto e diversificado. A adopção de uma estratégia de comunicação *digital first*, o lançamento de *e-books*, um novo *site mobile responsive*, um *blog* e a utilização de redes sociais de forma assídua para comunicar todas as actividades e projectos da Fundação, visam estreitar a relação entre a sociedade e a Fundação fomentando o debate sobre os diversos temas lançados.

Relatório financeiro do exercício de 2016



relatório financeiro a seguir pormenorizado reflecte as contas da Fundação.

As entregas prometidas e contratadas com a família Fundadora foram concretizadas pontualmente à Fundação, considerando-se esse gesto uma honra pela confiança que traduz.

O Conselho de Administração persiste numa política financeira cuidadosa e esforça-se por manter as reservas financeiras existentes, garantindo sempre os meios para cumprir os contratos assinados.

O Conselho de Administração dotou a Fundação de um corpo de funcionários e executivos ajustado aos projectos em curso, reflectido no custo de funcionamento e nos custos de pessoal, referido no Relatório de Contas.

A distribuição temática e funcional dos projectos revela consistência e continuidade de opções e métodos associados à actividade da Fundação.

De acordo com a deliberação do Conselho de Administração de 24/06/2016, os resultados líquidos dos exercícios apurados anualmente, positivos ou negativos, são transferidos para o Fundo Patrimonial na rubrica de Resultados Transitados, pelo que o Conselho de Administração propõe que o resultado apurado de 2016, de 469.675€, seja transferido para os Resultados Transitados.

Perspectivas para 2017

A Fundação continuará em 2017 a cumprir a sua missão de estudar a sociedade portuguesa, promover o debate e divulgar o conhecimento. Antevê-se um ano extremamente positivo e desafiador, em que:

- Se fecha o ciclo científico trienal 2014-2016 e se prepara o Programa Científico para 2018-2020;
- Se inicia uma presença televisiva regular, com um programa mensal na RTP3 “para debater os grandes temas que desafiam Portugal e o mundo”;
- Se consolida a estratégia digital da Fundação, com o lançamento de novas obras digitais e a criação de *podcasts*, em parceria com os *media*;
- Se aposta na inovação tecnológica e no *upgrade* técnico das plataformas *online* da Fundação;
- Se prepara um Encontro anual memorável, dedicado ao tema *Igualdade*, que terá lugar no Teatro Nacional de S. Carlos, em Lisboa;
- Se prepara a publicação de nove retratos, seis ensaios e se apresentam 11 estudos, que se desmultiplicarão em inúmeros eventos ao longo do ano.

Em 2017, a Fundação vai continuar a produzir conhecimento de qualidade sobre a sociedade portuguesa, e apostará também na melhoria da sua capacidade de divulgar esse conhecimento. Para chegar mais longe e a mais portugueses.

Lisboa, 7 de Abril de 2017

O Conselho de Administração

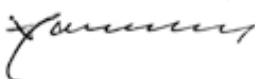
Jaime Gama, Presidente



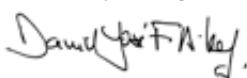
António Araújo, Vogal



António Lobo-Xavier, Vogal



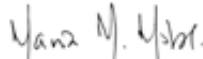
David Lopes, Vogal



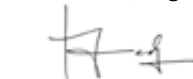
José Soares dos Santos, Vogal



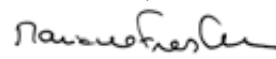
Maria Manuel Mota, Vogal



Luís Amado, Vogal



Mariana França Gouveia, Vogal









Balanço

Período findo a 31 de Dezembro de 2016

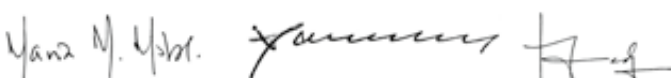
EUROS

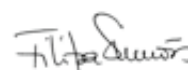
ACTIVO	Notas	Ano 2016	Ano 2015
Activo Não Corrente			
Investimentos financeiros	16.2	7.197	4.215
Activo Corrente			
Inventários	5.2	276.051	258.322
Clientes	6	79.843	80.208
Estado e Outros Entes Públicos	7.1	53.662	109.920
Outros créditos a receber	8	12.936	17.296
Diferimentos	9.1	39.354	13.388
Outros activos financeiros	4.2	4.025.606	4.034.919
Caixa e depósitos bancários	4.1	4.195.603	3.909.717
Total do activo		8.690.252	8.427.985

FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO	Notas	Ano 2016	Ano 2015
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos			
Dotações de Fundadores		1.000.000	1.000.000
Resultados transitados	9.2	5.423.500	0
Resultado líquido do período		469.675	0
Total dos fundos patrimoniais	10	6.893.175	1.000.000
PASSIVO			
Passivo Corrente			
Fornecedores	11	908.038	1.090.460
Estado e Outros Entes Públicos	7.2	57.974	124.365
Outras dívidas a pagar	12	831.065	789.660
Diferimentos	9.2	0	5.423.500
Total do passivo		1.797.077	7.427.985
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		8.690.252	8.427.985

O Conselho de Administração

O Contabilista Certificado (n.º 60077)


 João M. Vitor

 Daniel José F. N. da Silva


 Filipe Simões

Demonstração dos Resultados por Naturezas

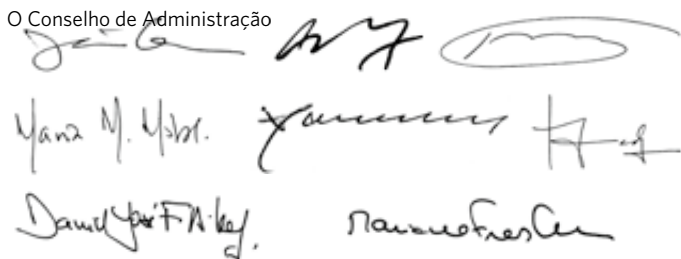
Período findo a 31 de Dezembro de 2016

EUROS

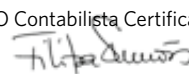
RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	Ano 2016	Ano 2015
Vendas e serviços prestados	13.1	228.264	203.096
Subsídios, doações e legados à exploração	14	7.000.000	7.981.284
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	5.3	(285.850)	(260.758)
Fornecimentos e serviços externos	15	(4.958.336)	(6.340.507)
Gastos com o pessoal	16.1	(1.530.228)	(1.355.404)
Ajustamentos de inventários (perdas e reversões)	5.2	(42.117)	(105.674)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	6	0	(9.598)
Aumentos/reduções de justo valor	19	(9.313)	2.548
Outros rendimentos	13.3	171.891	12.591
Outros gastos (inclui quotizações e taxas)	17	(18.403)	(14.642)
Outros gastos (doação de livros a entidades)	17	(89.403)	(116.115)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		466.505	(3.179)
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		0	0
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		466.505	(3.179)
Juros e rendimentos similares obtidos	13.2	3.415	19.453
Juros e gastos similares suportados		0	0
Resultado antes de impostos		469.920	16.274
Imposto sobre o rendimento do período	7.2	(245)	(16.274)
Resultado líquido do período	20	469.675	0

O Conselho de Administração

O Contabilista Certificado (n.º 60077)



Handwritten signatures of the Board of Directors members.



Handwritten signature of the Certified Accountant.

Demonstração de Fluxos de Caixa (Método Directo)

Período findo a 31 de Dezembro de 2016

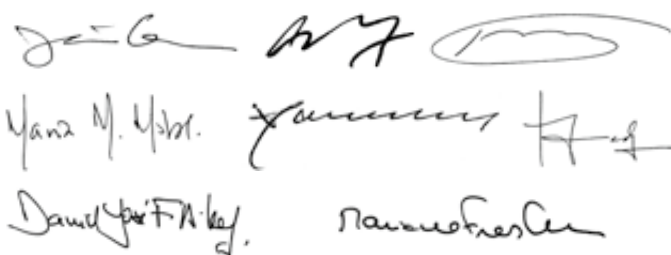
	EUROS	
	Ano 2016	Ano 2015
Fluxos de caixa das actividades operacionais		
Recebimentos de clientes e utentes	271.369	290.314
Pagamentos a fornecedores	(403.492)	(1.204.703)
Pagamentos ao Pessoal	(702.263)	(683.406)
Caixa gerada pelas operações	(834.386)	(1.597.795)
Impostos:	(808.341)	(832.428)
Retenção Impostos sobre o rendimento		
IRS Categoria A	(362.134)	(418.586)
IRS Categoria B	(46.746)	(91.171)
IRC Categoria E	(11.195)	(7.280)
Contribuições para a Segurança Social	(388.266)	(315.391)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	(1.642.728)	(2.430.223)
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Outras operações (Projectos)	(5.072.898)	(4.664.439)
Recebimentos provenientes de:		
Juros e rendimentos similares	3.415	19.454
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	(5.069.483)	(4.644.985)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Donativos	7.000.000	7.000.000
Pagamentos respeitantes a:		
Juros e gastos similares	(1.903)	(3.795)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	6.998.097	6.996.205
Variação líquida de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	285.886	(79.003)
Caixa e seus equivalentes no início do período	3.909.717	3.988.720
Caixa e seus equivalentes no final do período	4.195.603	3.909.717

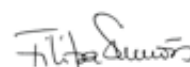
Nota 1) Os valores de 2015 foram reexpressos, considerando caixa e depósitos bancários como equivalentes de caixa e excluindo activos financeiros detidos para negociação desta rubrica.

Nota 2) A rubrica de "Pagamentos a fornecedores" de actividades operacionais passou a incluir, em 2016, apenas os pagamentos a fornecedores não afectos directamente a projectos, pelo que, para uma leitura comparativa com o período anterior, caso se procedesse à sua reclassificação, aquela rubrica, em 2015, apresentaria o montante de 294.105 euros e a rubrica de "Outras operações (projectos)" de actividades de investimento apresentaria o montante de 5.575.037 euros.

O Conselho de Administração

O Contabilista Certificado (n.º 60077)





Anexo

Período findo em 31 de Dezembro de 2016

(montantes expressos em euros)

1. Nota Introdutória

A Fundação Francisco Manuel dos Santos, doravante designada por “Fundação”, é uma entidade de direito privado, de duração indeterminada, sem fins lucrativos, criada pela Sociedade Francisco Manuel dos Santos, SGPS, SE (Fundadora) em 12 de Fevereiro de 2009, tendo a sua sede em Largo de Monterroio Mascarenhas, n.º 1, freguesia de Campolide, concelho e distrito de Lisboa.

A Fundação foi reconhecida através do Despacho n.º 13591/2009, de 5 de Junho de 2009, e declarada pessoa colectiva de utilidade pública pelo Despacho n.º 5159/2010 de 12 de Março de 2010, ambos emitidos pelo Gabinete do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros.

No dia 1 de Março de 2013 foi publicado do Diário da República, 2.ª série – N.º 43 – Bloco C, a confirmação do estatuto de utilidade pública da Fundação, o qual passou a reger-se pelo disposto na Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de Julho.

Foi aprovado pelo Conselho de Ministros, ofício n.º 3666/DAJD/2013, a escritura dos novos estatutos e dos novos órgãos sociais, realizada no dia 21 de Novembro de 2013 e publicada no portal do Ministério da Justiça.

O fim primordial da Fundação é o de promover e aprofundar o conhecimento da realidade portuguesa, procurando contribuir para o desenvolvimento da sociedade, o reforço dos direitos dos cidadãos e melhoria das instituições públicas.

Neste âmbito, são desenvolvidos estudos em diversas áreas, com especial relevo para a demografia e população, condições sociais e económicas, desenvolvimento económico e social, saúde, educação, formação profissional, segurança social, Estado, instituições democráticas, entre outras, cujo detalhe é apresentado no Relatório Anual de Actividades da Fundação.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Divulgação do referencial contabilístico utilizado na preparação das demonstrações Financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com o regime de normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (SNC-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março, o qual integra o sistema de normalização contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, republicado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de Junho que transpôs, para a ordem jurídica interna, a Directiva n.º 2013/34/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de Junho de 2013 relativa às demonstrações financeiras anuais.

Sem prejuízo da aplicação da NCRF-ESNL em todos os aspectos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sempre que esta norma não responda a aspectos particulares que se coloquem à Entidade em matéria de contabilização ou relato financeiro de transacções ou situações, ou a lacuna em causa seja de tal modo relevante que o seu não preenchimento impeça o objectivo de ser prestada informação que, de forma verdadeira e apropriada, traduza a posição financeira numa certa data e o desempenho para o período abrangido, a Entidade recorre, tendo em vista tão-somente a superação dessa lacuna, supletivamente e pela ordem indicada: (i) às Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e Normas Interpretativas (NI) do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), (ii) às Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) e (iii) às Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) e respectivas interpretações (SIC e IFRIC).

Nas demonstrações financeiras anexas, elaboradas a partir dos registos contabilísticos da Fundação, foram consideradas as seguintes bases de preparação:

Continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações da Entidade durante um período de pelo menos doze meses, mas sem limitação, a partir da data de balanço.

Regime da periodização económica (acrécimo)

Os itens são reconhecidos como activos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e critérios de reconhecimento.

Os rendimentos e os gastos são reconhecidos à medida que são respectivamente gerados ou incorridos, independentemente do momento da respectiva receita/recebimento ou despesa/pagamento.

Consistência de apresentação

Os critérios de apresentação e de classificação de itens nas demonstrações financeiras são mantidos de um período para outro, a menos que (i) seja perceptível, após uma alteração significativa na natureza das operações, que outra apresentação ou classificação é mais apropriada, tendo em consideração os critérios para a selecção e aplicação de políticas contabilísticas contidas na NCRF-ESNL, ou (ii) a NCRF-ESNL estabeleça uma alteração na apresentação e, em todo o caso, (iii) a apresentação alterada proporcione informação fiável e mais relevante das demonstrações financeiras e (iv) se for provável que a estrutura de apresentação revista continue de modo a que a comparabilidade não seja prejudicada.

Compensação

Os activos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respectivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum activo foi compensado por qualquer passivo e nenhum gasto foi compensado por qualquer rendimento.

Comparabilidade

Sempre que a apresentação e a classificação de itens das demonstrações financeiras são emendadas, as quantias comparativas são reclassificadas, a menos que tal seja impraticável, pelo que as políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados na preparação das quantias das demonstrações financeiras apresentadas para o período de relato são comparáveis com os utilizados na preparação das quantias comparativas apresentadas.

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC-ESNL que, em casos excepcionais, tenham sido derogados e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.

Na preparação das presentes demonstrações financeiras não foram excepcionalmente derogadas quaisquer disposições do SNC-ESNL tendo em vista a necessidade de as mesmas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da Entidade.

2.3. Indicação e comentário das contas de balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

Os conteúdos de todas as contas de balanço e da demonstração dos resultados são comparáveis com os do período anterior, com excepção dos que se referem aos efeitos da adopção do procedimento contabilístico de registo das dotações aprovados pela Comissão Executiva e pelo Conselho de Administração, na sequência da assinatura do novo acordo de Concessão de Dotações firmado a 11 de Fevereiro de 2016 com a Sociedade Francisco Manuel dos Santos SE por um período de dez anos.

O procedimento adoptado, a aplicar neste período e seguintes e até à vigência do novo acordo terá os seguintes efeitos:

- i) Os donativos recebidos, anualmente, pelo Fundador para o prosseguimento da actividade, são reconhecidos, na totalidade, em rendimentos do período (nos anos anteriores, a afectação destas participações ao resultado do período era efectuada em função do valor dos gastos ocorridos no próprio período, na medida em que não podiam ser compensados por outros rendimentos);
- ii) A rubrica de diferimentos (rendimentos a reconhecer) deixa de ter utilização contabilística neste âmbito, em consequência do referido na alínea anterior. Recorde-se que nesta rubrica era registado o valor das participações concedidas pelo Fundador, não utilizadas no financiamento da actividade da Fundação em períodos anteriores (gastos com projectos e gastos de funcionamento);

- iii) O Resultado líquido apurado, anualmente, positivo ou negativo, será transferido para o Fundo patrimonial, para a rubrica de Resultados transitados (nos períodos anteriores o resultado apurado era nulo, por efeito do referido na alínea i) acima).

3. Bases de apresentação e principais critérios valorimétricos

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

- a) Aplicações Financeiras – Os Fundos de tesouraria são registados pelo valor de aquisição, sendo no final de cada exercício económico valorizados à cotação indicada pela entidade bancária.
- b) Projectos Promovidos – Os gastos dos “Projectos Promovidos” (Nota 18), identificados por “Projectos Comissão Científica” e “Outros Programas”, são registados na rubrica de “Fornecimentos e serviços – Projectos Promovidos” no período em que os mesmos são executados, independentemente do momento em que o desembolso foi ou venha a ser efectuado (Nota 15). Caso a atribuição dos projectos seja efectuada numa base plurianual, o respectivo gasto é reconhecido em função da evolução e concretização das várias fases. Os gastos dos projectos designados como “Publicações” (Ensaaios, Revista XXI e Outras publicações) são registados na rubrica de Inventário, no Custo das mercadorias vendidas e Matérias consumidas (Nota 5) e na rubrica de Fornecimentos e serviços externos.
- c) Acréscimos e Diferimentos – As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.
- d) Dotações de Fundadores – As dotações do Fundador são registadas no Fundo de capital na data da confirmação da sua atribuição (Nota 10).
- e) Subsídios à Exploração – As comparticipações recebidas do Fundador para fazer face às despesas com projectos e ao funcionamento da Fundação são contabilizadas pela totalidade em rendimentos do período (Nota 9.2).

4. Fluxos de caixa e outros activos financeiros

4.1 A rubrica de caixa e seus equivalentes da demonstração dos fluxos de caixa integra o numerário e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses).

O valor comparativo a 31 de Dezembro de 2015, nesta demonstração foi reexpresso de 7.944.636 euros para 3.909.717 euros, considerando que caixa e seus equivalentes incluem, exclusivamente, caixa e depósitos bancários, deixando de incluir Outros activos financeiros - Fundos de tesouraria (ver 4.2 abaixo).

Na Demonstração de fluxos de caixa, o montante inscrito na rubrica “Caixa e seus equivalentes no final do período” é decomposto como apresentado abaixo:

	2016	2015
Numerário	8.878	6.227
Depósitos bancários	4.186.725	3.903.490
Total	4.195.603	3.909.717

4.2 O valor da rubrica de Outros activos financeiros no montante de 4.025.606 euros (4.034.919 euros no período anterior) respeita à aplicação de recursos financeiros em Fundos de tesouraria.

5. Inventários

5.1 O movimento ocorrido na rubrica de Inventários foi o seguinte:

Rubricas	Movimentos do Exercício			Saldo final 31.12.16
	Saldo inicial 31.12.15	Aumentos	Diminuições	
Inventários:				
Mercadorias – Ensaaios	321.047	199.247	120.482	399.811
Mercadorias – Revista XXI e Outras publicações	216.717	146.449	165.367	197.799
Total	537.764	345.696	285.850	597.610

A coluna “Aumentos” integra o valor de compras e a coluna “Diminuições” integra o CMVMC.

O saldo final da rubrica Mercadorias – Ensaaios:

Rubricas	2016	2015
Mercadoria Fundação	301.829	272.670
Mercadoria à Consignação	97.982	48.377
Total [1]	399.811	321.047

O saldo final da rubrica Mercadorias – Outras publicações:

Rubricas	2016	2015
Mercadoria Fundação	115.836	151.316
Mercadoria à Consignação	81.963	65.401
Total [2]	197.799	216.717
Total Geral [1+2]	597.610	537.764

5.2 No período findo a 31 de Dezembro de 2016, a perda por imparidade no inventário dos Ensaios, Revista XXI e Outras publicações referente às edições dos anos de 2010 a 2012, 2013, 2014 e 2015 foi reconhecida em 100%, 75%, 50% e 25%, respectivamente, conforme se apresenta no quadro seguinte:

VRL - valor realizável líquido

Rubricas	Custo	Imparidade	VRL 2016	VRL 2015
Inventários:				
Mercadorias - Ensaios	399.811	252.360	147.451	110.804
Mercadorias - Revista XXI e Outras publicações	197.799	69.199	128.600	147.518
Total	597.610	321.559	276.051	258.322

O movimento do período da rubrica de imparidade é o seguinte:

Rubricas	Saldo Inicial 31.12.2015	Imparidade (reforço)	Saldo Final 31.12.2016
Imparidade:			
Mercadorias - Ensaios	210.243	42.117	252.360
Mercadorias - Revista XXI e Outras publicações	69.199	0	69.199
Total	279.442	42.117	321.559

5.3 O custo das mercadorias vendidas, no montante de 285.850 euros, foi apurado conforme se discrimina, pelos itens Ensaios e Revista XXI e Outras publicações:

Movimentos no Período

Rubricas - Ensaios	Mercadorias
Existências iniciais	321.047
Compras/Regularizações	199.247
Existências finais	(399.811)
Gastos no período [1]	120.482

Rubricas - **Revista XXI e Outras Publicações**

Existências iniciais	216.717
Compras/Regularizações	146.449
Existências finais	(197.799)
Gastos no período [2]	165.367

Gastos Totais	Mercadorias
Existências iniciais	537.764
Compras/Regularizações	345.696
Existências finais	(597.610)
Gastos Totais [1]+[2]	285.850

Os inventários são mensurados pelo custo ou valor realizável líquido, dos dois o mais baixo.

6. Clientes

O saldo de clientes refere-se, exclusivamente, a valores a receber da venda das publicações literárias editadas pela Fundação, ajustadas pelas respectivas perdas por imparidade. O valor da imparidade refere-se, exclusivamente, ao saldo a receber da ST&SF – Sociedade de publicações, Lda.

	2016	2015
Clientes gerais	89.441	89.806
Perdas por imparidades acumuladas	(9.598)	(9.598)
Total	79.843	80.208

7. Estado e outros entes públicos

A rubrica de Estado e Outros Entes Públicos é composta da seguinte forma:

7.1 Activo

	2016	2015
Retenção na fonte	11.874	12.278
IVA – A recuperar	41.788	97.642
Total	53.662	109.920

7.2 Passivo

	2016	2015
Imposto corrente	245	16.274
Retenções de imposto sobre o rendimento	30.519	52.845
Contribuições para a Segurança Social	27.210	54.766
Fundo de Garantia Compensação Trabalho	0	480
Total	57.974	124.365

A Fundação, como pessoa colectiva de utilidade pública, encontra-se abrangida pela isenção contemplada na alínea c) do n.º 1 do artigo 10.º do Código do IRC, conforme despacho da Presidência do Conselho de Ministros, de 12 de Março de 2010 e confirmado pelo Despacho n.º 3294/2013 de 29 de Janeiro, publicado no Diário da República II Série n.º 43 de 1 de Março de 2013.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social a partir de 2001). Deste modo, a declaração fiscal da entidade referente ao ano de 2016 poderá vir a ser sujeita a revisão, contudo é entendimento da Administração que eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções, por parte das autoridades inspectivas, não terão efeito significativo nas presentes demonstrações financeiras.

8. Outros créditos a receber

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

	2016	2015
Outros créditos a receber:		
Juros a receber	0	3.212
Outros créditos	8.172	10.820
Adiantamentos a fornecedores	4.764	3.264
Subtotal	12.936	17.296
Total	12.936	17.296

9. Diferimentos

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

9.1 Activo

	2016	2015
Outros gastos a reconhecer	39.354	13.388
Total	39.354	13.388

Esta rubrica inclui sobretudo serviços prestados com assistência informática, *Enterprise Platforms* e despesas com seguros.

9.2 Passivo

	2016	2015
Subsídios à exploração	0	5.423.500
Total	0	5.423.500

No período anterior, o montante relevado nesta rubrica correspondia ao valor das participações concedidas pelo Fundador que não foram utilizadas, ou esgotadas, no financiamento da actividade da Fundação (gastos com projectos e gastos de funcionamento) durante o primeiro contrato de acordo, uma vez que a afectação ao resultado de cada período era efectuada em função do valor exacto dos gastos incorridos no próprio período, na medida em que não podiam ser compensados por outros rendimentos.

Neste exercício esta rubrica não apresenta saldo, uma vez que, tal como referido na nota 2.3, acima, foi adoptado um novo procedimento no registo das dotações anuais atribuídas pela SFMS SE, passando as mesmas a ser reconhecidas, na totalidade, como rendimentos do período em que são atribuídas. O saldo dos subsídios não utilizados (5.423.500 euros) na vigência do primeiro contrato de Acordo de Concessão de Dotações (findo em Fevereiro de 2016) foi transferido para reforço dos Fundos patrimoniais, conforme deliberado e aprovado pelo Conselho de Administração.

9.3 A rubrica de Diferimentos – Subsídios à Exploração deixa de ter utilização contabilística no presente exercício (nota 2.3).

Apresenta-se abaixo o movimento ocorrido nesta rubrica, desde o início da actividade da Fundação até ao período findo a 31 de Dezembro de 2015:

(A) As entidades referidas em “Outras” incluem a Fundação Ciência e Tecnologia, Smurfit Kappa, SA, Santander Totta SA, Global Notícias.

(B) Os gastos do exercício do período compreendido entre 2009 e 2015 incluem o valor de 171.891 euros, relativo ao cancelamento de projectos que originaram a não utilização de verbas estimadas, pelo que se procedeu à sua regularização, em 2016, para a rubrica de Outros ganhos (ver nota 20).

	Subsídios Recebidos	Gastos do Período	Diferido
	2009 a 2015	2009 a 2015 (B)	2009 a 2015
SFMS, SGPS, SE	38.000.001	32.576.501	5.423.500
Outras (A)	211.170	211.170	0
Total	38.211.171	32.787.671	5.423.500
Total geral			
Mapa de utilização dos Donativos:	Valor		
Projectos (Nota 18)		24.885.269	
Custos Funcionamento		7.902.402	
Total		32.787.671	

Entre 2009 e 2015, do total dos gastos, no montante de 32.787.671 euros, 76% foram aplicados em projectos e os restantes (24%) em custos de funcionamento.

10. Realização do fundo (dotações) e variação

A dotação do Fundador, no montante de 1.000.000 euros, foi totalmente realizada no exercício de 2009.

A variação dos Fundos Patrimoniais respeita à i) transferência do saldo da rubrica de Diferimentos que incluía as dotações recebidas no âmbito do primeiro contrato de Acordo de Concessão de Dotações, no montante de 5.423.500 euros, que não foram utilizados no financiamento da actividade da Fundação até à data da sua caducidade (Fevereiro de 2016) conforme referido no ponto 2.3 acima; e ao ii) impacto do resultado apurado no período.

11. Fornecedores

A rubrica de Fornecedores decompõe-se da seguinte forma:

	2016	2015
Fornecedores conta corrente	841.846	974.813
Consultores e prestadores de serviços individuais	66.192	115.647
Total	908.038	1.090.460

12. Outras dívidas a pagar

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

	2016	2015
Dívidas por acréscimos de gastos:	193.629	186.655
Remunerações a liquidar	24.114	45.801
Recibos Verdes – Segurança Social	110.155	116.220
Remunerações e Órgãos Sociais	493.877	440.984
Outros acréscimos de gastos	821.775	789.660
Outras dívidas	9.290	0
Total	831.665	789.660

O valor de 193.629 euros, evidenciado na rubrica de Remunerações a liquidar, corresponde à estimativa dos encargos com férias e subsídio de férias a pagar em 2017, vencidas no exercício de 2016.

O valor da rubrica de Remunerações e Órgãos Sociais (110.155 euros) respeita à estimativa de remunerações e a membros dos Órgãos Sociais de 2016 a pagar em 2017.

A rubrica de Outros acréscimos de gastos inclui: i) o valor de 32.420 euros, correspondente a serviços realizados pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, no âmbito do projecto PORDATA e de outros projectos e estudos; ii) o valor de 182.142 euros correspondente a gastos com prestação de serviços de recursos humanos, gastos com rendas, comparticipação de gastos de condomínio (Unilever/JMD/R); e iii) o valor de 279.315 euros referente a gastos com projectos da Comissão Científica, publicações e programas da Fundação detalhados no Relatório de Actividades.

13. Rédito

13.1 A rubrica de Vendas e serviços prestados decompõe-se da seguinte forma:

	2016	2015
Venda de Ensaios	90.190	96.349
Venda de Revista XXI	63.715	48.923
Venda de Outras publicações	60.075	42.221
Subtotal	213.980	187.493
Prestação de serviços (Encontros)	14.096	15.466
Prestação de serviços – Outros	188	137
Total	228.264	203.096

13.2 A rubrica de Juros e outros rendimentos similares decompõe-se da seguinte forma:

	2016	2015
De depósitos	3.415	16.092
De outras aplicações de tesouraria	0	3.361
Total	3.415	19.453

13.3 A rubrica de Outros rendimentos e ganhos decompõe-se da seguinte forma:

	2016	2015
Correcções relativas a períodos anteriores	171.802	11.340
Outros	89	1.251
Total	171.891	12.591

O valor de 171.802 euros respeita à regularização de estimativas contabilísticas efectuadas em períodos anteriores, relacionadas com remunerações a liquidar e com projectos cancelados ou que não esgotaram as verbas previstas.

14. Subsídios, doações e legados à exploração

Durante o período foram recebidas e imputadas a rendimentos, doações no montante de 7.000.000 euros (Nota 9):

	2016	2015
Subsídios do Fundador		
Sociedade Francisco Manuel dos Santos	7.000.000	7.981.284
Total	7.000.000	7.981.284

15. Fornecimentos e serviços externos

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

Designação	2016	2015
Gastos gerais dos projectos (Planeamento, Controlo, Adaptação SI)	45.860	107.459
Assessoria jurídica	9.898	18.236
Assessoria contabilística e custos associados	21.550	25.835
Revisão de contas	7.175	7.175
Rendas e alugueres e custos associados	27.284	81.891
Deslocação e estadas	49.790	84.065
Despesas de representação	45.225	90.143
Livros documentação técnica e material de escritório	2.924	11.389
Despesas administrativas	242	74.811
Outros fornecimentos e serviços	10.344	34.562
Subtotal	219.291	535.566
Publicações (Nota 18)	936.830	796.898
IVA suportado	51.826	68.138
Subtotal	1.207.947	1.400.602
Trabalhos especializados – Projectos promovidos	3.283.961	4.126.769
IVA suportado	466.428	813.136
Subtotal (Nota 18)	3.750.389	4.939.905
Total Sem IVA	4.440.082	5.459.233
Total IVA	518.254	881.274
Total Geral	4.958.336	6.340.507

16. Benefícios dos empregados

16.1 Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

	2016	2015
Remunerações de Órgãos Sociais	611.730	580.905
Remunerações do pessoal	520.164	420.939
Senhas de presença	164.641	125.000
Encargos sobre remunerações	223.965	214.089
Outros gastos (seguros)	9.728	14.471
Total	1.530.228	1.355.404

O quadro de pessoal da Fundação integrava, no final do período, 14 colaboradores (12 colaboradores em 2015) dos quais 3 são membros do Conselho de Administração (Presidente e Vogais).

O valor das senhas de presença, atribuída aos membros do Conselho de Administração e Conselho de Curadores, constitui rendimento de trabalho dependente, categoria A e, como tal, está sujeito a retenção em sede de IRS e ao desconto de contribuições para a Segurança Social.

16.2 A Lei 70/2013, de 30 de Agosto, estabelece os regimes jurídicos do fundo de compensação do trabalho, do mecanismo equivalente e do fundo de garantia de compensação do trabalho, aplicável a todos os contratos celebrados após 1 de Outubro de 2013. No cumprimento da lei, o cálculo do fundo de compensação é efectuado através da aplicação da taxa de 0,925% ao salário base. O valor apurado é registado como um activo financeiro e diz respeito apenas a quatro trabalhadores.

	2016	2015
Activos Não Correntes		
Outros activos financeiros	7.197	4.215
Total	7.197	4.215

17. Outros gastos

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

	2016	2015
Outros Gastos		
Ofertas e amostras de inventários e doações a entidades públicas	89.403	116.115
Quotizações e Taxas	2.105	14.124
Outros	13.086	518
SubTotal	15.191	14.642
Total	104.594	130.757

18. Projectos promovidos

Os projectos científicos que a Fundação desenvolve estão organizados em cinco áreas: Conhecimento, Desenvolvimento, Política, População e Sociedade e Políticas Sociais que incluem a Coordenação Científica.

Até ao final do período, foram aprovados os seguintes projectos, num total de 33.998.586 euros, e imputados os respectivos gastos (29.989.858 euros) que abaixo se discriminam:

Projectos	VALORES APROVADOS			VALORES APROVADOS		
	2009-2015	2016	Total	2009-2015	2016	Total
Conhecimento	737.620	595.989	1.333.609	622.177	355.427	977.604
Desenvolvimento	341.668	391.220	732.888	448.582	178.719	627.301
Política	631.348	648.424	1.279.772	717.996	277.689	995.685
População	212.103	320.159	532.262	225.386	168.523	393.909
Sociedade e Políticas Sociais	225.305	454.603	679.908	120.130	264.137	384.267
Coordenação Científica	252.663	148.113	400.776	104.550	104.550	209.100
Anteriores a 2014 (*)	5.200.581	-	5.200.581	3.832.572	-	3.832.572
Total Projectos C. Científica	7.601.288	2.558.508	10.159.796	6.071.393	1.349.045	7.420.438
Debates, Documentários e O. Projectos	925.423	101.058	1.026.481	823.685	60.105	883.790
Portais	6.460.898	1.342.161	7.803.059	6.008.725	1.150.304	7.159.029
Presente no Futuro	7.265.179	1.088.127	8.353.306	7.156.777	810.145	7.966.922
Rep. e Sistemas	910.036	463.355	1.373.391	1.218.603	380.790	1.599.393
Total Outros Programas	15.561.537	2.994.701	18.556.238	15.207.790	2.401.344	17.609.134
Total projectos	23.162.815	5.553.209	28.716.024	21.279.183	(2) 3.750.389	25.029.572
Verba a cativar						3.686.452
Publicações	3.914.865	1.367.685	5.282.550	3.606.086	(1) (3) 1.354.200	4.960.286
Verba a cativar						322.264
Total Geral	27.077.692	6.920.894	33.998.586	24.885.269	5.104.589	29.989.858
Verba a cativar						4.008.728

(*) os projectos científicos foram classificados a partir de 2014, inclusive.

(1) Os valores apresentados para as publicações, designadamente os que se referem à produção dos livros, não incluem IVA por respeitarem a uma actividade tributável e, por conseguinte, o IVA suportado nas aquisições são dedutíveis (regime *pro rata*).

(2) Os gastos realizados em 2016, no montante de 3.750.389 euros, correspondem às despesas com projectos, registados na rubrica de Fornecimentos e serviços externos com IVA incluído/suportado (Nota 15).

(3) O valor de gastos com publicações inclui: i) o Custo das mercadorias vendidas e Matérias consumidas, no montante de 285.850 euros (Nota 5.3), o ii) reforço da

imparidade das mercadorias publicadas em anos anteriores no montante de 42.117 euros (Nota 5.2), as iii) doações a diversas instituições no montante de 89.403 euros (Nota 17); e iv) o valor de 936.830 euros (Nota 15) relativo a gastos com eventos (198.565 euros), acções POS (194.267 euros), gestão logística (54.906 euros) e gastos com publicidade (489.092 euros).

Resumo	2016	2015
Projectos aprovados com Proposta de Desembolso de Capital (PDC)	33.998.586	27.077.692
Valores gastos	(29.989.858)	(24.885.269)
Verba a cativar (para 2017)	4.008.728	2.192.423

Para a verba a cativar de 4.008.728 euros, relativa aos projectos aprovados com Proposta de Desembolso de Capital (PDC) estão disponíveis 8.221.209 euros, aplicados em Fundos de tesouraria e em Depósitos à ordem, conforme discriminação abaixo:

Resumo	2016	2015
Aplicações financeiras (Fundos de tesouraria)	4.025.606	4.034.919
Depósitos à ordem	4.195.603	3.909.717
Total	8.221.209	7.944.636

19. Aumentos e reduções de justo valor

A rubrica de Aumentos e reduções de justo valor compreende a perda na valorização de instrumentos financeiros (Fundos de tesouraria) de acordo com a cotação indicada pelas instituições financeiras que gerem a respectiva carteira.

Aumentos/Reduções de justo valor	2016	2015
Perdas / Ganhos em instrumentos financeiros	9.313	2.548
Total	9.313	2.548

20. Outras informações

Neste exercício foram recebidos do Fundador 7.000.000 euros, aos quais se afectaram gastos da actividade operacional no montante de 6.679.775 euros, originando um excedente de 320.225 euros conforme se evidencia abaixo (nos períodos anteriores a diferença entre os subsídios recebidos e os valores gastos no exercício eram registados na rubrica de diferimentos conforme referido na nota 9.2):

	Subsídios Recebidos	Gastos Exercício
	2016	2016
SFMS, SGPS, SE	7.000.000	6.679.775
	Excedente	320.225

Mapa de utilização das Doações:	Valor	Valor Acumulado (2009-2016)
Projectos (Nota 18)	5.104.589	29.989.858
Custos Funcionamento	1.575.186	9.477.588
Total	6.679.775	39.467.446

A este excedente foram ainda acrescidos i) os rendimentos considerados suplementares à actividade no valor de 3.415 euros e os que se referem à reversão do excesso de estimativas de anos anteriores, no montante de 171.891 euros e deduzidos ii) os gastos relativos a reduções de justo valor, a estimativa do imposto de rendimento do período e correcções de estimativas referentes anos anteriores, no montante de 25.856 euros apurando-se, assim, um resultado líquido do exercício de 469.675 euros.

No presente período, 76%, do total dos gastos, foram aplicados em Projectos e os restantes 24% em Custos de funcionamento.

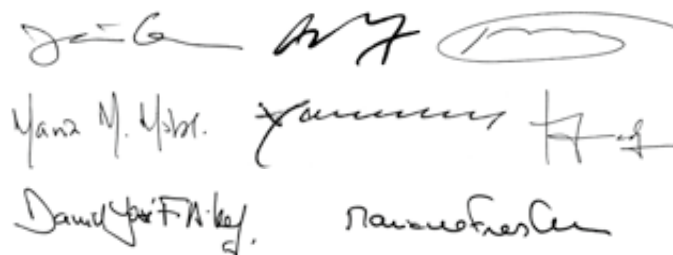
21. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

Os honorários facturados pelo Revisor Oficial de Contas ascenderam a 6.500 euros.

22. Eventos subsequentes à data do balanço

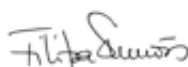
Até à data da conclusão deste relatório não ocorreram acontecimentos que mereçam destaque para a leitura das demonstrações financeiras em anexo.

O Conselho de Administração



Handwritten signatures of the Board of Directors members, including names like João M. M. M., Daniel M. M., and others.

O Contabilista Certificado (n.º 60077)



Handwritten signature of the Certified Accountant, identified as Filipa Simões.



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Fundação Francisco Manuel dos Santos** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2016 (que evidencia um total de 8.690.252 euros e um total de fundos patrimoniais de 6.983.175 euros, incluindo um resultado líquido de 469.675 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o Anexo que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspectos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo adoptada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efectuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidade do órgão de gestão

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não lucrativo adoptada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- elaboração do relatório de actividades nos termos legais e regulamentares aplicáveis;



- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das actividades.

Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com a ISA detectará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos cepticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detectar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não lucrativo adoptada em Portugal através do Sistema de Normalização;

- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas actividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas actividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não lucrativo adoptada em Portugal através do Sistema de Normalização; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de actividades com as demonstrações financeiras.

Relato sobre outros requisitos Legais e Regulamentares

Sobre o relatório de actividades

Em nossa opinião, o relatório de actividades foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorrecções materiais.

Lisboa, 7 de Abril de 2017

AUREN Auditores & Associados, SROC, S.A.

Representada por:



Victor Manuel Leitão Ladeiro R.O.C. (n.º 651)



RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Ao Conselho de Curadores

No cumprimento das disposições estatutárias, vimos, no exercício das nossas competências, apresentar o relatório sobre a acção fiscalizadora que efectuámos e dar o Parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração da **Fundação Francisco Manuel dos Santos** (doravante designada por Fundação), relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2016.

Acompanhámos o desenvolvimento da actividade da Fundação procedendo à verificação dos registos contabilísticos e documentos de suporte, tendo sempre obtido da Administração, os esclarecimentos, as informações e os documentos solicitados.

Verificámos que as demonstrações financeiras, incluídas no conjunto dos documentos de prestação de contas, foram preparadas de acordo com o regime de normalização contabilística para as ESNL, exprimindo dessa forma a correcta situação patrimonial da Fundação.

Analisámos, também, o relatório preparado pelo Conselho de Administração, que relata os aspectos mais significativos das actividades e acções que foram e serão desenvolvidas pela Fundação.

Ressalvamos que o Parecer deste Conselho Fiscal está suportado na opinião emitida (que anexamos) sobre as demonstrações financeiras supra referidas pelo vogal AUREN Auditores & Associados, SROC, S.A., em resultado da incumbência que lhe foi atribuída face às competências técnicas que detém.

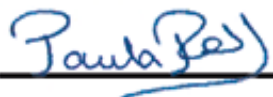
Face ao exposto, damos o nosso Parecer no sentido de que sejam aprovados o Relatório de actividades emitido pelo Conselho de Administração e as contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2016.

Lisboa, 13 de Março de 2017

O CONSELHO FISCAL,



Dr. Henrique Soares dos Santos
Presidente



Dr.ª Paula Prado Rosa
Vogal



AUREN Auditores & Associados, S.R.O.C., S.A.
Representada por: Dr. Victor Manuel Leitão Ladeiro (R.O.C. n.º 651)
Vogal





ANEXO I

Carta de Princípios

A Fundação Francisco Manuel dos Santos propõe-se pensar, estudar e contribuir para o melhor conhecimento da realidade portuguesa. É seu propósito colaborar no esforço de resolução dos problemas da sociedade, em benefício de todos os portugueses e das gerações futuras.

Para alcançar esse objectivo, a Fundação Francisco Manuel dos Santos promoverá a realização de estudos, trabalhos de investigação e outras iniciativas que, obedecendo aos mais elevados padrões de rigor e qualidade, permitam uma melhor compreensão da realidade, apresentem soluções concretas e recomendações para os decisores, aprofundem o debate em torno dos grandes problemas nacionais e contribuam para a justiça, para o desenvolvimento e para o reforço da coesão social.

A actividade da Fundação Francisco Manuel dos Santos será norteadada pelos princípios da dignidade da pessoa humana e da solidariedade social e pelos valores da democracia, da liberdade, da igualdade de oportunidades, do mérito e do pluralismo.

A Fundação Francisco Manuel dos Santos actuará com absoluta independência relativamente a todos os poderes públicos e privados, ideologias, correntes de opinião, tendências filosóficas, credos ou confissões religiosas. Os seus órgãos são os garantes do cumprimento das normas estatutárias, designadamente da sua independência.

A Fundação Francisco Manuel dos Santos considera essencial promover um envolvimento mais activo da sociedade civil na reflexão e na resolução dos problemas nacionais, pelo que envidará todos os esforços para dar aos cidadãos o mais amplo conhecimento das suas iniciativas e projectos.

Nesse sentido, a Fundação Francisco Manuel dos Santos procurará fornecer à sociedade portuguesa informação clara, objectiva e rigorosa sobre os resultados das suas actividades, garantindo ainda a máxima transparência quanto à sua organização, os seus fins, as suas fontes de financiamento e as suas actividades.

A Fundação Francisco Manuel dos Santos entende que a realização de debates públicos alargados e plurais em torno das suas recomendações é um objectivo tão importante quanto a realização de estudos e trabalhos de investigação.

Na prossecução das suas actividades, a Fundação Francisco Manuel dos Santos procurará ser fiel ao compromisso de responsabilidade social que constitui a sua missão, tal como foi definida pelos Fundadores.

ANEXO II

Código de Boas Práticas

I - Declaração de princípios

A Fundação Francisco Manuel dos Santos, constituída em 12 de Fevereiro de 2009, é uma instituição sem fins lucrativos que tem como fim primordial promover e aprofundar o conhecimento da realidade portuguesa, procurando desse modo contribuir para o desenvolvimento da sociedade, o reforço dos direitos dos cidadãos e a melhoria das instituições públicas. A Fundação acredita que o incremento do pensamento e do estudo sobre a realidade nacional pode contribuir decisivamente

para o seu melhor conhecimento e, dessa forma, para a resolução dos seus problemas, em benefício de todos os portugueses da geração presente e das gerações futuras.

Com vista a alcançar estes seus propósitos, e sem prejuízo da realização de outras iniciativas adequadas à prossecução dos seus fins, a Fundação Francisco Manuel dos Santos dedica-se e continuará a dedicar-se a promover a realização de estudos, trabalhos de investigação e outras iniciativas nas mais diversas áreas, que – assegurando os mais elevados padrões de rigor científico, qualidade e independência de análise – tenham por escopo elaborar uma análise profunda e conhecedora de temas relevantes para a nossa sociedade, apresentando soluções concretas e recomendações para os decisores, aprofundando o debate em torno dos grandes problemas nacionais, e, desse modo, contribuindo para a justiça, para o desenvolvimento e para o reforço da coesão social.

Por meio destas obras, estudos e projectos – os quais, por imperativo inderrogável, devem trazer uma real pluralidade de opiniões e garantir a liberdade crítica e de expressão dos seus autores – a Fundação Francisco Manuel dos Santos espera melhorar o conhecimento da realidade nacional, sobretudo junto da sociedade civil, cujo envolvimento activo na reflexão e na resolução dos problemas nacionais se afigura essencial para a sua digna resolução.

Aliás, justamente com vista a promover esse envolvimento, a Fundação Francisco Manuel dos Santos compromete-se ainda a envidar todos os esforços para dar aos cidadãos o mais amplo conhecimento das suas iniciativas e projectos. Nesse sentido, a Fundação Francisco Manuel dos Santos procurará fornecer à sociedade portuguesa informação clara, objectiva e rigorosa sobre os resultados

das suas actividades e iniciativas, garantindo ainda, deste modo, a máxima transparência quanto à sua organização, os seus fins, as suas fontes de financiamento e as suas actividades. Para além disso, a Fundação Francisco Manuel dos Santos promoverá ainda a realização de debates públicos alargados e plurais em torno das suas recomendações, cuja concretização considera tão importante quanto a realização dos estudos e trabalhos de investigação acima mencionados.

As áreas nas quais a Fundação Francisco Manuel dos Santos pretende focar a sua actividade são muito variadas, embora se devam destacar – por consistirem naquelas onde a intervenção da Fundação Francisco Manuel dos Santos assume tendencialmente maior relevo – as áreas da demografia e população, condições sociais e económicas, desenvolvimento económico e social, saúde, educação, formação profissional, segurança social, Estado, identidade nacional, administração pública, direitos e deveres dos cidadãos, cidadania e instituições democráticas, relações laborais, organização do território, cidades, a questão social, coesão social, desigualdades e conflito, justiça, políticas económicas e sociais, instituições públicas, grandes serviços públicos, relações entre o Estado e os cidadãos, acesso à cultura, informação e comunicação social.

A actividade da Fundação Francisco Manuel dos Santos é, e sempre será, norteadada pelos princípios da dignidade da pessoa humana e da solidariedade social e pelos valores da democracia, da liberdade, da igualdade de oportunidades, do mérito e do pluralismo.

A Fundação Francisco Manuel dos Santos actua, e sempre actuará, com absoluta independência relativamente a todos os poderes públicos e privados, ideologias, correntes de opinião, tendências filosóficas, credos ou confissões religiosas. Os seus

órgãos funcionarão como os garantes do cumprimento das normas estatutárias, designadamente da sua independência.

Na prossecução das suas actividades, a Fundação Francisco Manuel dos Santos procurará ser fiel ao compromisso de responsabilidade social que constitui a sua missão, tal como foi definida pela Fundadora.

II – Código de boas práticas

A – Princípios de ética e conduta profissional

A Fundação Francisco Manuel dos Santos orientará a prossecução dos seus objectivos por princípios de ordem ética e deontológica, de onde se destacam os princípios da dignidade da pessoa humana e da solidariedade social, da responsabilidade social, do respeito pelos valores da democracia, da liberdade, da igualdade de oportunidades, do mérito e do pluralismo.

Legalidade

A Fundação Francisco Manuel dos Santos actuará sempre de acordo com a lei e em conformidade com os seus estatutos, comprometendo-se a cumprir todas as obrigações que lhe sejam impostas pela lei portuguesa e/ou por outros instrumentos normativos internacionais que lhe sejam legalmente aplicáveis.

Nos termos previstos nos estatutos, a Fundação não poderá conceder donativos ou por outros meios promover quaisquer actividades de prestação de cuidados de saúde, beneficência, desporto, criação artística, expressão cultural, educação, formação académica ou profissional, investigação científica individual, nem contribuir para custos gerais e

correntes de entidades ou organizações, construção de edifícios, aquisição de equipamentos e viaturas, aluguer de instalações, participação em conferências e congressos, espectáculos, actividades de cariz político ou partidário, associativismo profissional, nem colaborará em apelos públicos de recolha de fundos, organização de exposições ou museus e preservação do património cultural ou edificado.

Imparcialidade e independência

A Fundação Francisco Manuel dos Santos agirá sempre de forma imparcial e independente, abstendo-se de praticar qualquer acção que prejudique o público e de qualquer tratamento preferencial ou discriminatório, quaisquer que sejam os seus motivos.

Os membros do Órgão de Administração e demais Órgãos Sociais da Fundação Francisco Manuel dos Santos, bem como todos os seus colaboradores, deverão ser idóneos, independentes e não atender a interesses pessoais, familiares ou a pressões políticas, sociais ou económicas, ou de qualquer outra natureza.

A Fundação Francisco Manuel dos Santos é independente da Família Soares dos Santos, bem como do Grupo Jerónimo Martins, não podendo estas entidades intervir nas políticas de gestão, nem nas orientações científicas da Fundação seja a que título for.

Sem prejuízo do disposto anteriormente, a Fundação Francisco Manuel dos Santos procurará, a cada momento, assegurar a presença de representantes da Família Soares dos Santos nos seus Órgãos Sociais.

Igualdade de oportunidades

A Fundação Francisco Manuel dos Santos compromete-se a respeitar o princípio de igualdade de oportunidades. A avaliação de quaisquer desempenhos individuais, projectos ou quaisquer acções desenvolvidas ou contratadas deverá ser feita exclusivamente com base no mérito, valorizando-se critérios objectivos definidos em sede própria.

Não é permitida qualquer forma de discriminação individual (em função da etnia, género, religião, idade, condição social ou outra) ou qualquer tipo de ofensa à dignidade e integridade da pessoa humana por parte de qualquer colaborador da Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Os colaboradores da Fundação Francisco Manuel dos Santos devem promover a todo o tempo os direitos humanos e liberdades fundamentais e garantir o respeito pela igualdade de tratamento.

Diligência e eficiência

A Fundação Francisco Manuel dos Santos actuará de forma a conquistar, manter e reforçar a confiança do público, pugnando pela afirmação de uma posição institucional de rigor e de qualidade. A Fundação Francisco Manuel dos Santos manterá uma organização e funcionamento eficientes, assegurando a gestão e utilização dos seus recursos segundo métodos e procedimentos de investimento prudentes e sustentáveis.

Os colaboradores da Fundação Francisco Manuel dos Santos devem cumprir com zelo e eficiência as funções profissionais que lhes sejam atribuídas e os deveres que lhes sejam impostos pela Fundação, bem como ser coerentes, no seu comportamento, com os princípios orientadores da actividade da Fundação Francisco Manuel dos Santos.

No relacionamento com o público, os colaboradores da Fundação Francisco Manuel dos Santos

deverão demonstrar disponibilidade, eficiência, correcção e cortesia, procurando assegurar que, na medida do possível, o público obtenha as informações que solicita de forma completa, rigorosa e eficiente em tempo útil, e fomentando, sempre que possível, a agilização de processos.

Os colaboradores deverão assegurar o cumprimento de todos os contratos estabelecidos pela Fundação Francisco Manuel dos Santos, respeitando os prazos acordados e garantindo que os serviços prestados apresentam a qualidade que deve estar sempre presente nas acções promovidas pela Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Os colaboradores da Fundação Francisco Manuel dos Santos deverão ainda assumir um comportamento de lealdade para com a Fundação, empenhando-se em salvaguardar a sua imagem e reforçar o seu prestígio.

Transparência

Consciente de que a transparência e idoneidade da Fundação Francisco Manuel dos Santos, assim como a sua credibilidade e confiança junto da sociedade civil, constituem condições essenciais para o pleno cumprimento da sua missão, a Fundação Francisco Manuel dos Santos compromete-se a actuar de modo transparente na prossecução dos seus fins e desenvolvimento das suas actividades, e a adoptar práticas exigentes de prestação de contas.

A Fundação Francisco Manuel dos Santos compromete-se a envidar todos os esforços para dar aos cidadãos o mais amplo conhecimento das suas iniciativas e projectos e a apresentar informação correcta, rigorosa, completa e objectiva sobre os seus resultados.

No site da Fundação Francisco Manuel dos Santos (www.ffms.pt) é disponibilizado, de forma clara

e transparente, um avultado volume de informação institucional e relacionada com as actividades realizadas.

A Fundação Francisco Manuel dos Santos dará ainda a conhecer os seus Relatórios de Actividades e Contas, na sequência das auditorias realizadas por uma entidade externa, nos termos da legislação aplicável.

Monitorização e avaliação

A Fundação Francisco Manuel dos Santos assegurará mecanismos de monitorização adequada e avaliação regular dos resultados das suas actividades e programas, bem como do cumprimento e implementação dos princípios de boas práticas constantes do presente Código.

Responsabilidade social

A Fundação Francisco Manuel dos Santos compromete-se a actuar de modo a respeitar o ambiente, natural e social, e promover o seu desenvolvimento sustentável. A Fundação Francisco Manuel dos Santos adoptará, na medida do possível, comportamentos de protecção ambiental, de respeito pela ética do trabalho e pela defesa do meio ambiente, procurando minimizar o impacto ambiental das suas actividades.

A Fundação Francisco Manuel dos Santos assegurará a todo o tempo boas condições de trabalho e os níveis de segurança necessários à protecção da saúde e bem-estar dos seus Colaboradores.

A Fundação Francisco Manuel dos Santos compromete-se ainda a procurar sensibilizar e consciencializar os seus colaboradores para a adopção de comportamentos ambientalmente responsáveis, e, bem assim, para a necessidade de observar e cumprir as leis, regras e regulamentos existentes em matéria de segurança, higiene e saúde no trabalho.

Relação com as autoridades, instituições e comunidade local

As relações com quaisquer autoridades devem reger-se pela transparência, rigor e colaboração aberta e sem preconceitos.

Os contactos, formais ou informais, com representantes de outras instituições públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, deverão reflectir a todo o momento as orientações e as posições da Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Participação Política

Os membros dos Órgãos Sociais e colaboradores da Fundação Francisco Manuel dos Santos podem livremente exercer todos os seus direitos cívicos, mediante a participação em actividades políticas ou de outra natureza a título individual; porém, o seu exercício não deverá interferir com o trabalho que desempenham na Fundação Francisco Manuel dos Santos, nem deverão as suas acções ser atribuídas e/ou associadas à Fundação.

Os membros dos órgãos da Fundação que exerçam funções governamentais ou equiparadas suspendem as suas funções na FFMS.

Do mesmo modo, está vedado aos membros dos Órgãos Sociais e colaboradores da Fundação Francisco Manuel dos Santos a utilização de recursos da Fundação para fins pessoais, relativos ao exercício de direitos cívicos ou não.

De modo a acautelar-se o carácter de independência da Fundação Francisco Manuel dos Santos, não serão acolhidas nem apoiadas acções político-partidárias consubstanciadas em campanhas eleitorais ou quaisquer outras acções de promoção de candidatos ou partidos políticos, havendo, todavia, respeito pelas posições que cada membro dos Órgãos Sociais e colaboradores tomem publicamente a título pessoal.

B – Conflitos de interesses

Os membros dos Órgãos Sociais e colaboradores da Fundação Francisco Manuel dos Santos deverão evitar qualquer situação susceptível de originar, directamente ou indirectamente, conflitos de interesses.

Existe conflito de interesses actual ou potencial sempre que os colaboradores tenham um interesse pessoal ou privado em determinada matéria que possa influenciar, ou aparentar influenciar, o desempenho imparcial e objectivo das suas funções profissionais.

Por interesse pessoal ou privado, entende-se qualquer potencial vantagem para o próprio, para os seus familiares e afins ou para empresa em que estes tenham interesses ou instituições a que pertençam.

Todas as situações que surjam no decorrer da actividade profissional dos colaboradores da Fundação Francisco Manuel dos Santos e que possam eventualmente originar situações de conflito de interesses deverão, uma vez identificadas, ser imediatamente reportadas ao Conselho de Administração.

C – Administração e gestão financeira

Administração

A Fundação Francisco Manuel dos Santos compromete-se a ser administrada por um órgão de administração autónomo, identificável e independente – do qual faz parte uma Comissão Executiva –, cujos membros e respectivo Presidente são nomeados pelo Conselho de Fundadores, de acordo com princípios e procedimentos previamente estabelecidos.

Os membros do Conselho de Administração devem ser os principais exemplos da concretização dos presentes princípios e deverão orientar a sua

conduta pelos interesses centrais da instituição e nunca pelos seus interesses pessoais ou motivados por objectivos de benefício próprio.

Os membros do Conselho de Fundadores devem velar pelo cumprimento dos estatutos da Fundação e pelo respeito da vontade da Fundadora.

Os mandatos dos membros dos Órgãos Sociais da Fundação Francisco Manuel dos Santos não poderão ser vitalícios, excepto no que diz respeito ao Presidente do Conselho de Fundadores, se criado com essa expressa natureza.

Não haverá sobreposição de competências entre os órgãos da Fundação Francisco Manuel dos Santos, não podendo os membros dos Órgãos Sociais da Fundação exercer, simultaneamente, mais do que um cargo, salvo disposição em contrário dos Estatutos da Fundação.

Gestão Financeira

É promovida uma organização e um funcionamento eficiente, que assegure desde logo uma gestão e utilização criteriosa e sustentável dos recursos que são alocados à Fundação Francisco Manuel dos Santos, nomeadamente pela Fundadora, mediante procedimentos e métodos de investimento sensatos e prudentes.

O Conselho de Administração seguirá uma política de apenas efectuar aplicações seguras, sem risco ou de risco muito reduzido. Igualmente prosseguirá com determinação a intenção de cativar os fundos afectos a projectos por toda a sua duração.

A Fundação Francisco Manuel dos Santos e todos os seus órgãos comprometem-se a não contribuir para criar custos administrativos que prejudiquem ou obriguem a terminar projectos e programas criados em prol da comunidade, devido ao montante excessivo que comportam e que colocam em causa a própria existência da Fundação.

D – Divulgação do código de boas práticas

A Fundação Francisco Manuel dos Santos compromete-se a divulgar o presente Código junto dos seus colaboradores e, ainda, a disponibilizar uma versão do presente Código, integral ou parcial, no *site* da Fundação (www.ffms.pt).

Com vista ao estrito cumprimento dos princípios ora elencados, os colaboradores da Fundação Francisco Manuel dos Santos podem e devem solicitar esclarecimentos e orientações ao Conselho de Administração sempre que surja uma situação prática que ameace a observância rigorosa deste Código.

ANEXO III

Princípios de Funcionamento

À luz do disposto na Lei n.º 24/2012, de 9 de Julho (Lei-Quadro das Fundações), nos Estatutos da Fundação Francisco Manuel dos Santos e no seu Regulamento Interno, os Presidentes do Conselho de Curadores, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal da referida Fundação decidiram enunciar os princípios orgânicos e funcionais que devem nortear a actividade a desenvolver pelos diversos órgãos e colaboradores da Fundação, com vista a dar pleno cumprimento à vontade expressa dos Fundadores:

1. Princípios orgânicos

- 1.1. Nos termos legais e estatutários, o Conselho de Curadores (CC) e, por delegação, o seu Presidente:
 - a) Aprova a Estratégia da Fundação, num horizonte plurianual;
 - b) Aprova o Orçamento anual da Fundação;
 - c) Aprova as linhas gerais da estrutura orgânica da Fundação;
 - d) Aprova as Contas da Fundação, após parecer do Conselho Fiscal;
 - e) Aprova as linhas gerais da política de recursos humanos da Fundação.
- 1.2. As propostas para aprovação no Conselho de Curadores devem resultar de um diálogo entre o Presidente do Conselho de Curadores, o Presidente do Conselho de Administração e o Presidente da Comissão Executiva, os quais devem reunir regularmente para este fim.
- 1.3. Para além das competências estatutárias e legais, o Conselho Fiscal (CF), por delegação no Director Financeiro da Sociedade Francisco Manuel dos Santos, deve proceder ao controlo do Fundo de Reserva, cuja competência de gestão corrente pertence ao Conselho de Administração.
- 1.4. O Comité de Remunerações deve aprovar a remuneração dos membros dos diversos Conselhos, sob proposta do Presidente do Conselho de Curadores.
- 1.5. O Conselho de Administração:
 - a) Assegura, perante os demais órgãos da Fundação e perante os Fundadores, o cumprimento da missão da Fundação e a prossecução dos fins para que foi criada;
 - b) Delibera sobre a proposta de Estratégia, Orçamento e Contas a submeter ao Conselho de Curadores.

- 1.6. Nos termos estatutários, o Conselho de Administração actua por delegação de poderes na Comissão Executiva, quanto às matérias de gestão corrente da Fundação e dentro dos limites de actuação desta, designadamente de ordem financeira, definidos pelo próprio Conselho de Administração.
- 1.7. A Comissão Executiva não detém poderes próprios para aprovar a Estratégia, o Orçamento, as linhas gerais da estrutura orgânica e a política de recursos humanos da Fundação, os quais serão, nos termos do ponto 1.1., sob proposta do Conselho de Administração, aprovados pelo Conselho de Curadores.
- 1.8. Para efeitos do ponto anterior, a Comissão Executiva deve elaborar os projectos de propostas de Estratégia, Orçamento, linhas gerais da estrutura orgânica e política de recursos humanos da Fundação, que submeterá ao Conselho de Administração, tendo este último órgão um dever especial, perante o Conselho de Curadores, de supervisão e controlo das orientações gerais das diversas políticas da Fundação que ultrapassem os níveis e os limites definidos de gestão corrente.
- 1.9. A Comissão Executiva é responsável:
 - a) Pela gestão corrente da Fundação, dentro dos limites definidos, designadamente de ordem financeira;
 - b) Pelas iniciativas científicas e culturais da Fundação;
 - c) Pelo cumprimento das políticas aprovadas e pela execução do Orçamento.

2. Princípios funcionais

- 2.1. Princípio da responsabilidade solidária: as decisões da Fundação devem, em regra, ser tomadas por dois membros do Conselho de Administração e da Comissão Executiva.
- 2.2. Princípio da separação de poderes: os responsáveis pela concretização de políticas e medidas devem ser distintos dos responsáveis pela sua fiscalização e controlo.
- 2.3. Princípio da transparência: todas as situações de eventuais conflitos de interesses, pessoais ou funcionais, devem ser comunicadas ao Presidente do Conselho de Curadores.
- 2.4. Princípio da disciplina orçamental: todas as decisões envolvendo gastos e despesas devem estar orçamentadas e pautarem-se por critérios de rigor, transparência e contenção de custos, devendo, para tal, ser elaborados, com periodicidade trimestral, relatórios de execução do orçamento e de despesas efectuadas.
- 2.5. As rubricas orçamentais incluirão sempre uma pequena margem, não superior a 10% do total, para gastos não previstos. O orçamento geral da Fundação incluirá sempre uma verba, entre 5% e 10% do total, para projectos, actividades e iniciativas não previstas.
- 2.6. Princípio da hierarquia de intervenção: todas as decisões, designadamente a autorização de propostas e aprovação de projectos, a efectivação de despesas e outras decisões dessa natureza devem ser aprovadas pela entidade hierarquicamente superior à proponente, seja esta última uma entidade individual ou uma unidade orgânica da Fundação.

ANEXO IV

Declaração de Utilidade Pública de 2010 e Ratificação de 2013



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Gabinete do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros

Despacho

Declaração de Utilidade Pública

A **Fundação Francisco Manuel dos Santos**, pessoa colectiva de direito privado n.º 508867380, com sede em Lisboa,

Promove e aprofunda o conhecimento da realidade portuguesa, procurando desse modo contribuir para o desenvolvimento da sociedade, o reforço dos direitos dos cidadãos e a melhoria das instituições públicas, através da elaboração de estudos sobre temas seleccionados, publicando os resultados no site Prodota, formulando recomendações e fomentando a discussão pública sobre as matérias que são objecto dos trabalhos, com especial relevo nas áreas da demografia e da população, condições sociais e económicas, desenvolvimento económico e social, saúde, educação, formação profissional, segurança social, Estado, identidade nacional, administração pública, direitos e deveres dos cidadãos, cidadania e instituições democráticas, relações laborais, organização do território, as cidades, a questão social, coesão social, desigualdades e conflito, justiça, políticas económicas e sociais, as instituições públicas, os grandes serviços públicos, as relações entre o Estado e os cidadãos, acesso à cultura, informação e comunicação social.

Instituída e reconhecida há cerca de um ano, a Fundação Francisco Manuel dos Santos prossegue, assim, fins de interesse geral e desenvolve, sem fins lucrativos, a sua intervenção em favor da comunidade em áreas de relevo social.

Tratando-se de uma fundação, não tem aplicação o prazo de três anos previsto no n.º 2 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 460/77, de 7 de Novembro, com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 391/2007, de 13 de Dezembro, o qual podia, no entanto, ser dispensado visto estarem reunidas as condições das alíneas a) e b) do n.º 3 do mesmo artigo.

Por estes fundamentos, conforme exposto na informação final do processo administrativo n.º 132/UP/2009 instruído na Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros, e no uso dos poderes que me foram subdelegados pelo Ministro da Presidência através do Despacho n.º 4213/2010, de 26 de Fevereiro, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 48, de 10 de Março de 2010, declaro a Fundação Francisco Manuel dos Santos pessoa colectiva de utilidade pública, nos termos do Decreto-Lei n.º 460/77, de 7 de Novembro, com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 391/2007, de 13 de Dezembro.

Presidência do Conselho de Ministros, 12 de Março de 2010

O Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros


João Tiago Valente Almeida da Silveira

Despacho n.º 3294/2013

A Fundação Francisco Manuel dos Santos, pessoa coletiva privada n.º 508867380, com sede na Rua Tierno Galvan, freguesia de Santa Isabel, concelho e distrito de Lisboa, foi instituída por escritura pública de 12 de Fevereiro de 2009 e reconhecida por despacho do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros de 5 de junho de 2009.

Por despacho do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros de 12 de março de 2010, publicado no Diário de República, 2.ª série, n.º 57, de 23 de março de 2010, obteve a declaração de utilidade pública ao abrigo do Decreto-Lei n.º 460/77, de 7 de novembro.

Para cumprimento do disposto no n.º 7 do artigo 6.º do diploma preambular da Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de julho, veio pedir a confirmação do estatuto de utilidade pública.

Assim, conforme exposto na informação dos serviços DAJD/76/2013 do processo administrativo n.º 53/VER/2012 instruído na Secretaria-Geral da Presidência do Conselho da Ministros, e no uso dos poderes que me foram delegados pelo Primeiro-Ministro através do Despacho n.º 10503/2012, de 31 de julho de 2012, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 151, de 6 de agosto de 2012, confirmo o estatuto de utilidade pública da Fundação Francisco Manuel dos Santos, o qual passa a reger-se pelo disposto na Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de julho.

29 de janeiro de 2013. — O Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, *Luis Maria de Barros Serra Marques Guedes*
3072013

ANEXO V

Despacho de autorização de alteração estatutária

 PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS Secretário-Geral				
Registado c/ A.R.		Ex.ma Senhora Dr.ª Isabel Mayer Martinha Na qualidade de mandatária da Fundação Francisco Manuel dos Santos Rua Castilho, n.º 59, 4.º Dt.º 1250-068 Lisboa		
S/ Referência	S/ Comunicação	N/ Referência	Ofício n.º	Data
		P.º 17/FUND/2016	3209/DAJD/2016	2016 DEZ 15
Assunto: Pedido de autorização de alteração estatutária				
Relativamente ao assunto em epígrafe, junto remeto cópia do despacho autorizador proferido pela Secretária de Estado Adjunta e da Modernização Administrativa em 13 do corrente mês de dezembro, bem como da informação ali referida, que leva anexo o texto dos estatutos. Mais informo que deverá remeter a estes serviços, logo que disponível, cópia da escritura de alteração estatutária efetuada na sequência desta autorização. Com os melhores cumprimentos				
 A Secretária-Geral Adjunta				
Catarina Romão Gonçalves  ANA SASSETTI da MOTA Diretora de Serviços Assuntos Jurídicos e Documentação				
Anexos: - Cópia do despacho da SEAMA - Cópia da informação DAJD/1186/2016				
MJG				
Mod - 4 FUND - notificação de autorização para alterar estatutos Rua Professor Gomes Teixeira, n.º 2 - 1399-022 Lisboa Tel.: +351 21 392 76 76			E-mail: fundacoes@se.pcim.gov.pt URL: www.se.pcim.gov.pt	



Despacho

No uso dos poderes delegados pelo Primeiro-Ministro através do Despacho n.º 3440/2016, de 25 de fevereiro, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 47, de 8 de março de 2016, ao abrigo do disposto no n.º 4 do Despacho n.º 2553/2016, de 11 de fevereiro de 2016, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 35, de 19 de fevereiro, e com os fundamentos constantes da informação DAJD/1186/2016, que mereceu a concordância da Diretora de Serviços de Assuntos Jurídicos e Documentação e da Secretária-Geral Adjunta da Presidência do Conselho de Ministros, que faz parte integrante do processo administrativo n.º 17/FUND/2016-SGPCM, defiro o pedido de autorização de alteração estatutária apresentado pelos órgãos próprios da Fundação Francisco Manuel dos Santos, nos termos do artigo 189.º do Código Civil e do artigo 31.º da Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de julho, alterada e republicada pela Lei n.º 150/2015, de 10 de setembro.

A Secretária de Estado Adjunta e da Modernização Administrativa,

Graça Fonseca

ANEXO VI

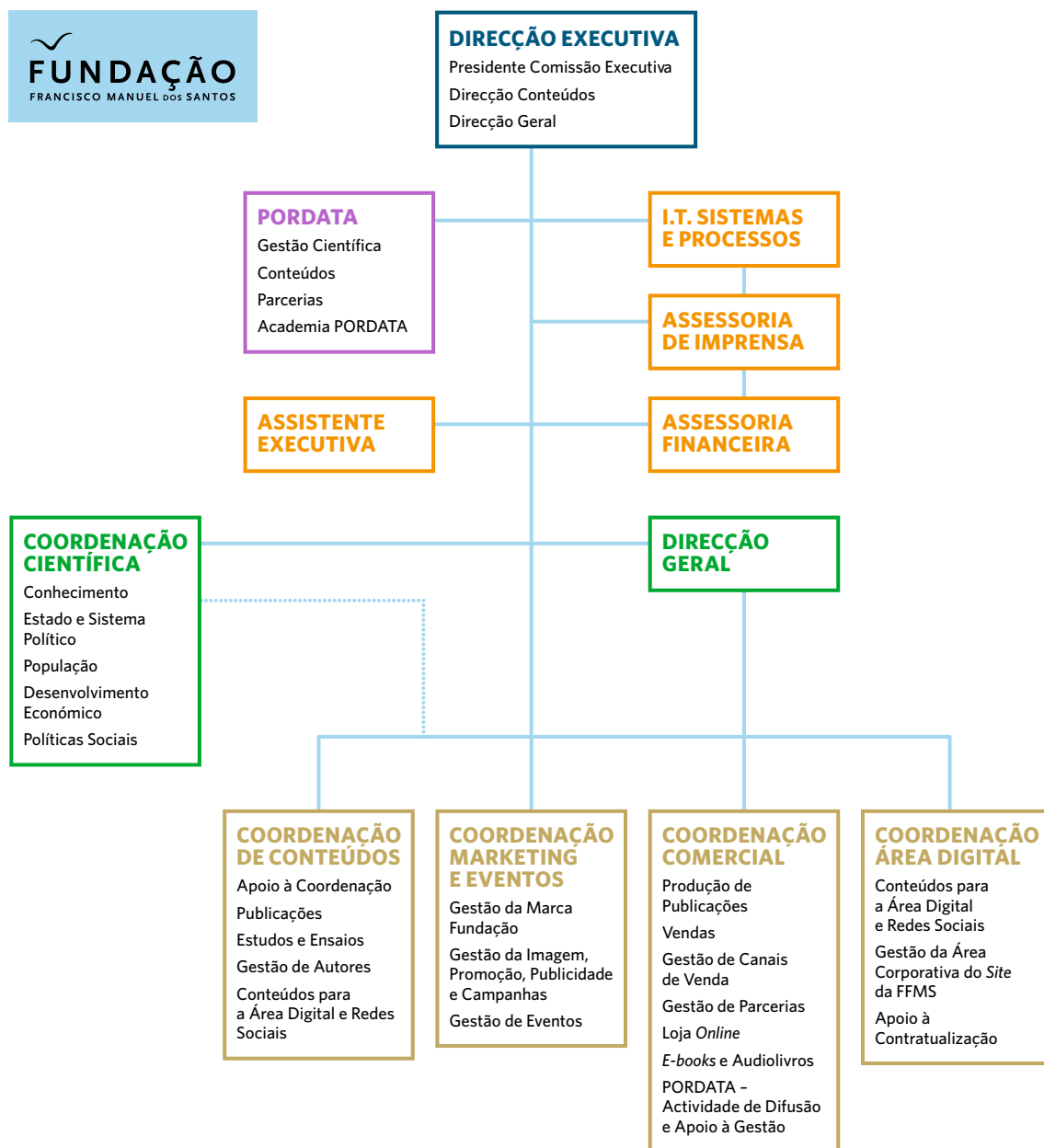
Organização Científica da Fundação

- 1) A organização científica da Fundação é responsabilidade do Conselho de Administração sob proposta do seu Presidente nos termos do número 1 do Art. 19.º do Regulamento Interno após prévia aprovação pelo Conselho de Curadores.
- 2) Uma vez definida a organização científica da Fundação, será responsabilidade da Comissão Executiva, sob proposta do seu Presidente, a contratação dos colaboradores nos termos do número 2 do Art. 19.º do Regulamento Interno.
- 3) Nos termos da alínea a) do número 1 do Art. 19.º do Regulamento Interno é criado o lugar de Director Científico da Fundação.
- 4) O Director Científico da Fundação é o responsável pela gestão corrente científica da Fundação, coordenando todos os projectos científicos.
- 5) O Director Científico responde directamente à Comissão Executiva do Conselho de Administração.
- 6) Nos termos da alínea a) do número 1 do Art. 19.º do Regulamento Interno são criadas cinco áreas de trabalho e estudo:
 - a) Área das Políticas Sociais com competências nos projectos de Saúde, Mobilidade Social, Segurança Social e Trabalho.
 - b) Área do Estado com competências nos projectos de Sistema Político, Justiça, União Europeia (Portugal na Europa e no Mundo) e Reforma da Administração.
 - c) Área do Desenvolvimento e Crescimento Económico.
 - d) Área do Conhecimento com competências nos projectos da Ciência, Inovação, Cultura e Educação.
 - e) Área da População com competências nos projectos de Fecundidade, Demografia e Envelhecimento.
- 7) Cada área de trabalho e estudo terá um coordenador de área.
- 8) Cada área engloba vários projectos temáticos. Cada projecto tem um responsável que responde directamente perante o coordenador de área.
- 9) O coordenador de área:
 - a) Gere e coordena os projectos adstritos à sua área em colaboração com o Director Científico;
 - b) Informa periodicamente o Director Científico e a Comissão Executiva dos projectos em curso, nomeadamente em termos de objectivos cumpridos e a cumprir;
 - c) Colabora com o Director Científico e a Comissão Executiva no controle orçamental dos projectos adstritos à sua área;
 - d) Sugere ao Director Científico e à Comissão Executiva um programa de trabalho assim como novos projectos na sua área;
 - e) Colabora com o Director Científico e a Comissão Executiva na execução do programa de trabalho da sua área;
 - f) Apresenta um relatório anual da área para discussão na Comissão Executiva e no Conselho de Administração;
 - g) Apresenta um relatório final por projecto da área para discussão na Comissão Executiva e no Conselho de Administração;
 - h) Participa e apoia a Fundação nas suas actividades públicas.

- 10) O coordenador de área não pode participar directamente em projectos em curso.
- 11) A Comissão Executiva reunirá com o Director Científico e os cinco coordenadores de área, quando para isso for expressamente convocada pelo seu Presidente, e com os seguintes objectivos:
 - a) Promover uma visão integrada e sustentada dos projectos em curso, introduzindo uma dimensão humanista na sua reflexão;
 - b) Recomendar novos projectos;
 - c) Colaborar na avaliação dos projectos em curso e terminados;
 - d) Discutir a programação plurianual e global consistente com as orientações científicas e culturais da Fundação, nomeadamente a missão fundamental de preparar uma cidadania responsável, activa, informada e competente;
 - e) Definir perspectivas conjuntas com vista à avaliação e disseminação de resultados;
 - f) Considerar oportunamente as questões do género.
- 12) Nos termos estatutários, após aprovação do presente documento pelo Conselho de Curadores, o Conselho de Administração delegará na Comissão Executiva a gestão corrente científica da Fundação.

ANEXO VII

Organigrama da Fundação a 31/12/2016



ANEXO VIII

Procedimentos para a Avaliação de Actividades da Fundação

- 1) A avaliação das actividades da Fundação será feita no cumprimento dos princípios de bom governo nos termos do número 5 do Artigo 2.o dos Estatutos, nomeadamente a adequação aos objectivos e propósitos da Fundação; conformidade com os Estatutos, os Planos e os Orçamentos; isenção e independência científica, política e económica; relevância social, política ou cultural; seriedade e frugalidade; e prestação de contas.
- 2) A avaliação das actividades da Fundação tem como objectivo assistir o Conselho da Administração e a Comissão Executiva do Conselho da Administração no cumprimento das suas responsabilidades nos termos dos Estatutos e do Regulamento Interno, especificamente na tomada de decisões sobre actividades e publicações em curso, a manter, ou a desenvolver, assim como a cessar.
- 3) Em nenhum momento, a avaliação das actividades da Fundação inibe o poder de decisão do Conselho da Administração e da Comissão Executiva do Conselho da Administração nos termos dos Estatutos e do Regulamento Interno.
- 4) As avaliações podem ser internas e externas.
- 5) As avaliações internas serão periódicas e assentam nos princípios da responsabilização interna e da prestação de contas.
- 6) As avaliações externas serão excepcionais e assentam nos princípios da transparência, da consulta externa, da isenção, da independência e da exogamia.
- 7) A avaliação das actividades da Fundação enquanto elemento de consulta e de suporte à decisão será competência da Comissão Executiva, excepto quando envolva um montante superior a 100 mil euros nos termos do Regulamento Interno.
- 8) A Comissão Executiva informará previamente o Conselho de Administração de todas as avaliações que pretende realizar e do seu curso, incluindo os seguintes elementos formais:
 - a) Tipo de avaliação
 - b) Objectivo da avaliação
 - c) Nome dos avaliadores
 - d) Termos de referência da avaliação
 - e) Calendário da avaliação
 - f) Metodologia da avaliação
- 9) A Comissão Executiva informará o Conselho de Administração de todas as avaliações realizadas e terminadas, cujos resultados e relatórios finais serão fornecidos aos membros do Conselho de Administração que os solicitarem.
- 10) Nos termos dos Estatutos e do Regulamento Interno, o Conselho de Administração poderá solicitar à Comissão Executiva uma avaliação interna ou externa com o objectivo específico de assistir o Conselho Administração no exercício das suas competências.

ANEXO IX

Lista de sites da Fundação

Portal e Blog da Fundação

www.ffms.pt

Reformulado em Abril de 2016, o novo portal institucional da Fundação é uma plataforma para acompanhar todas as conferências, edições, estudos e programa científico e onde se encontram também as publicações em formato *e-book*. O ffms.pt dá acesso às diferentes bases de dados e sites da Fundação e é dotado de uma divisão funcional entre “website” e “blog”, permitindo, assim, alternar entre a zona onde a Fundação apresenta o seu directório de serviços e a sua agenda editorial e a zona onde qualquer interessado entra numa sofisticada sala de leitura. Este novo espaço, que se pretende de partilha de reflexões e ideias, contará com artigos de vários autores com diferentes abordagens no leque de temas sobre Portugal. Um aspecto crucial da nova plataforma da Fundação é a capacidade de ser consultada tanto em telemóvel como *tablet*, disponibilizando, deste modo, todos os seus conteúdos para uma audiência universal independentemente dos meios de acesso utilizados. Para que o conhecimento esteja disponível onde e quando for necessário.

Pordata

www.pordata.pt

A Pordata foi apresentada ao público a 23 de Fevereiro de 2010 e é constituída por três bases de dados – Portugal, Europa e Municípios. Aqui encontram-se estatísticas provenientes de fontes oficiais e certificadas, com competências de produção de informação nas áreas respectivas. O esforço da Fundação consiste em recolher e organizar a informação existente, tornando-a mais acessível e clara para os utilizadores. Os dados são desde 1960, sempre que possível, e sobre diversos temas da sociedade, distribuídos em mais de 2.400 quadros estatísticos.

POP – Portal de Opinião Pública

www.pop.pt

Lançado em Fevereiro de 2013, é um agregador de dados sobre os valores, atitudes e comportamentos dos europeus nos últimos 20 anos e resultou da colaboração entre a Fundação e o ICS (Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa). Aqui pode analisar-se a evolução das opiniões ao longo do tempo, comparar a opinião pública entre povos e cruzar dois indicadores em simultâneo. Coligido com base em três grandes inquéritos europeus – Eurobarómetro, Inquérito Social Europeu e Estudo Europeu de Valores –, o site conta com mais de uma centena de indicadores sobre temas tão diversos como a Família, a Religião, a Política ou a Economia.

Direitos e Deveres do Cidadão

www.direitosedeveres.pt

Lançado em Abril de 2014, este portal destina-se a informar os cidadãos dos seus direitos e deveres, tanto na relação entre eles como com as autoridades e demais instituições. Um meio de informação acessível, organizado e prático, sobre os direitos e os deveres do cidadão nas variadas situações do dia-a-dia que podem ter implicações jurídicas.

Para que qualquer cidadão, independentemente da sua profissão ou formação, possa conhecer os seus direitos e deveres, é necessário que a informação seja acessível. Por isso, a utilização de uma linguagem simples e inequívoca é uma prioridade deste projecto.

Com perto de um milhar de perguntas e respostas, o portal organiza-se em nove grandes temas. Apesar de ser actualizado regularmente, a contínua produção legislativa, nacional e europeia, não permite uma correcção imediata das respostas contidas no Portal. Assim, todas as perguntas e respostas encontram-se devidamente identificadas com a data da última actualização. Este portal não pretende resolver casos concretos que necessitem de apoio legal ou jurídico. A sua consulta não substitui a consulta de advogados e outros especialistas do Direito.

GlobalStat

www.globalstat.com

Apresentada em Maio de 2015 é uma base de dados para entender a globalização através de 500 indicadores, provenientes de 80 fontes, cobrindo dados desde 1960 para 193 países. Os dados apresentados são repartidos por 12 áreas temáticas (como Desenvolvimento Económico e Comércio;

Energia e Recursos Naturais; Ambiente; Actividades e Estrutura Financeira; Conflitos e Riscos; Governança; Desenvolvimento Tecnológico, entre outros). O projecto, que resultou de uma parceria com o Instituto Europeu de Florença, foi apresentado publicamente na 5.ª edição da Conferência *State of the Union*, em Florença.

Pordata Kids

www.pordatakids.pt

Online desde Setembro de 2015, a Pordata Kids é uma plataforma estatística dedicada a crianças entre os 8 e os 12 anos. Está dividida em 10 grandes temas que podem ser explorados navegando na "Cidade Pordata". Muitas das estatísticas apresentadas acompanham metas curriculares, ajudando os professores a complementar as suas aulas com informações actualizadas e rigorosas sobre o país.

Cronologias do Portugal Contemporâneo

www.cronologias.ffms.pt

Apresentado ao público em Fevereiro de 2016, neste *site* encontram-se mais de dez mil factos sobre os últimos 55 anos, histórias surpreendentes e os acontecimentos políticos, económicos e culturais mais relevantes entre 1960 e 2015. A RTP associou-se ao projecto através da disponibilização do seu arquivo áudio e vídeo, havendo assim vários filmes ou notícias e peças de rádio em cada conteúdo. Por sua vez, o Círculo de Leitores dedicou-se à edição desta obra em livro, produzindo cinco volumes, um por cada década, numa edição exclusiva.

Nascer em Portugal

www.nasceremportugal.ffms.pt

Apresentado publicamente em Maio de 2016, dando início ao *Mês da População* da Fundação, este projecto digital vem responder à pergunta “Temos menos filhos e cada vez mais tarde. Porquê?”. Partindo dos resultados do *Inquérito à Fecundidade 2013*, realizado no âmbito de uma parceria entre a Fundação e o INE, das estatísticas oficiais conhecidas e do estudo *Determinantes da Fecundidade em Portugal* criou-se esta plataforma digital e interactiva pensada para todos: homens e mulheres, mais ou menos novos, com ou sem filhos. A TVI24 associou-se ao projecto realizando reportagens que transportam o leitor para o campo da investigação jornalística sobre o tema. Apresentada de uma forma verdadeiramente inovadora, esta obra multimédia constitui-se como uma referência essencial para quem quiser saber mais sobre os porquês de ter ou não ter filhos em Portugal.

Portugal Desigual

www.portugal desigual.ffms.pt

Lançado em Setembro de 2016, em parceria com a SIC e o jornal Expresso, este projecto interactivo tem por base o estudo *Desigualdade do Rendimento e Pobreza em Portugal: As consequências sociais do programa de ajustamento*, da autoria de Carlos Farinha Rodrigues. Aqui encontram-se as principais alterações ocorridas na distribuição do rendimento e nas condições de vida dos portugueses ao longo do período de vigência do programa de ajustamento.

GPS - Global Portuguese Scientists

www.gps.pt

Uma plataforma digital para sabermos quantos são, onde estão e como são os percursos dos cientistas portugueses espalhados pelo mundo. Apresentada publicamente em Novembro de 2016, a rede GPS tem como objectivo fomentar a colaboração entre cientistas portugueses que trabalham em diferentes países e aproximar a diáspora científica da sociedade portuguesa de modo a aumentar a sua visibilidade e reconhecimento em Portugal. Coordenada por David Marçal, a rede GPS é uma iniciativa da Fundação concretizada através de uma colaboração com a Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica – Ciência Viva, a Universidade de Aveiro e a Altice Labs.

ANEXO X

Estratégia de Internacionalização

A Fundação Francisco Manuel dos Santos está estatutariamente mandatada para “promover e aprofundar o conhecimento da realidade portuguesa, procurando desse modo contribuir para o desenvolvimento da sociedade, o reforço dos direitos dos cidadãos e a melhoria das instituições públicas.” Vivemos hoje num mundo globalizado, com importantes desafios geoestratégicos. Portugal não é, nem pode ser, alheio ao contexto internacional. A implementação de políticas públicas, a evolução dos direitos dos cidadãos, o reforço das instituições públicas e o futuro da sociedade portuguesa não

podem ser entendidos numa perspectiva autárquica. A compreensão da matriz de inserção de Portugal no espaço global é importante de ponto de vista do futuro da sociedade portuguesa. O cumprimento dos fins estatutariamente consagrados obriga a Fundação a uma estratégia de internacionalização que possa assegurar o êxito dos seus estudos e actividades.

A internacionalização da Fundação não é, nem poderia ser, um processo de descaracterização do seu mandato. A Fundação não pretende, nem se encontra mandatada para ser uma instituição internacional ou multinacional com fins globais. Sendo uma Fundação portuguesa, com um mandato claro de enfoque na realidade portuguesa, entende-se a sua internacionalização como um meio necessário para atingir esse fim.

As razões de uma estratégia de internacionalização são claras:

- 1) Resulta inequivocamente da realidade em que vivemos e do mundo global em que Portugal está inserido, onde nenhum esforço para compreender e conhecer a realidade portuguesa pode ter êxito sem acautelar a perspectiva internacional;
- 2) É parte imprescindível da actividade da Fundação no cumprimento do seu mandato: um futuro melhor para Portugal só pode ser desenhado analisando o espaço global;
- 3) Reflecte a experiência da Fundadora e o exemplo do Fundador: a internacionalização foi e é parte estruturante de uma estratégia bem-sucedida;
- 4) A visibilidade e reputação da Fundação como instituição credível em Portugal saem reforçadas com uma internacionalização bem delineada;
- 5) Potencia o papel da Fundação como instrumento de canalização de *know-how* internacional para as questões da sociedade portuguesa.

No primeiro ciclo da Fundação, por razões óbvias (fase de *start-up*, ausência de experiência em Portugal com o tipo de instituição que a Fundação queria ser, necessidade de dirigir recursos para a sua credibilização em Portugal), o esforço de internacionalização foi casuístico, mesmo fortuito, e sem uma estratégia consistente. Podemos pois dizer que, no período 2009-2014, há progressos na internacionalização da Fundação, mas são fundamentalmente de carácter pontual e não sistemático. Especificamente, pode-se resumir o esforço de internacionalização neste período da seguinte forma:

- 1) Participação internacional de oradores de mérito reconhecido no encontro PNF e nas conferências da área da educação e do conhecimento;
- 2) Desenvolvimento de projectos de carácter internacional, depois de uma *call* internacional (estudo de *Alejandro Portes*) ou por ajuste directo (estudo de *Richard Rose* e *Alexander Trechsel*);
- 3) Algumas publicações por autores estrangeiros;
- 4) Apresentação em inglês, tanto do *site* como da Pordata, com alguma visibilidade em termos de acessos fora de Portugal;
- 5) Produção de uma série de documentários em inglês, *Freedom and Development*;
- 6) Produção da página GlobalStat.

Neste segundo ciclo da Fundação, propõe-se um esforço de internacionalização sistemático e estruturado com o objectivo primordial de favorecer o cabal cumprimento da missão estatutária. Para isso, a nova fase da internacionalização da Fundação deverá equacionar:

- 1) Desenvolvimento de projectos pensados no quadro da nova direcção científica com a colaboração de instituições internacionais;
- 2) Desenvolvimento de projectos de menor escala no quadro da nova direcção científica (com *workshops* internacionais e publicação em inglês;
- 3) Uma política de comunicação imediata que utilize a página GlobalStat para posicionar a Fundação no mundo académico internacional (beneficiando da colaboração do Instituto Europeu de Florença, parceiro no projecto);
- 4) Desenvolvimento de contactos a curto prazo com fundações estrangeiras para projectos relevantes conjuntos em áreas ou temas importantes para Portugal (em detrimento de convites individuais casuísticos);
- 5) Analisar a promoção de *workshops* sobre temas portugueses (reflectidos na obra da Fundação) em universidades estrangeiras;
- 6) Aprofundar a participação de autores estrangeiros na estratégia de publicações da Fundação (incluindo a revista *XXI* e uma nova colecção com o título *A Very Short Introduction* to mas excluindo os Ensaios e os Retratos da Fundação);
- 7) Colaborar com a futura Fundação Biedronka em objectivos comuns;
- 8) Evitar *calls* internacionais para projectos individuais, favorecendo outras formas de associação com investigadores estrangeiros.

ANEXO XI

Protocolos e Parcerias em Vigor a 31/12/2016

Acesso Cultura

AMA, Augusto Mateus Associados

APEI, Associação Profissional de Educadores de Infância

Arquivo da RTP

Banco de Portugal

Câmara Municipal de Braga

Câmara Municipal de Lisboa

Câmara Municipal do Porto

Instituto Camões

Círculo de Leitores

CMTV

Confidencial Imobiliário

Correio da Manhã (jornal)

DESTAK (jornal)

DGAI, Direcção-Geral da Administração Interna

DGRSP, Direcção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais

Escola Nacional de Saúde Pública

da Universidade Nova de Lisboa

Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa

FNAC

Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia e do Emprego

ICS da UL, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

IE da UL, Instituto de Envelhecimento da Universidade de Lisboa

IGP, Instituto Geográfico de Portugal

IM, Instituto de Meteorologia

INE, Instituto Nacional de Estatística

Informa D&B
 Instituto de Informática, IP
 Instituto de Segurança Social, IP (Centro Nacional
 de Protecção contra os Riscos Profissionais)
 Instituto do Desporto de Portugal, I.P.
 Instituto Universitário Europeu, IUE, Florença
 ISEG, Instituto Superior de Economia e Gestão
 da Universidade Técnica de Lisboa
 ISEGI, Instituto Superior de Estatística
 e Gestão de Informação da Universidade
 Nova de Lisboa Jerónimo Martins
 Media Capital Rádios
 METRO (jornal)
 Nielsen
 Observador (jornal)
 Pavilhão do Conhecimento – Ciência Viva
 Porto Editora
 RBE, Rede de Bibliotecas Escolares
 Rede UNICRE
 Representação da Comissão Europeia em Portugal
 RTP, Radiotelevisão de Portugal
 SIC e SIC Notícias
 TVI e TVI 24
 Universidade de Aveiro, UA
 Universidade de Coimbra, UC
 Universidade de Lisboa, UL
 Universidade de Trás-os-Montes
 e Alto Douro, UTAD
 Universidade do Algarve, UAlg
 Universidade do Minho, UM
 Universidade do Porto, UP
 Universidade Nova de Lisboa
 VASP
 Altice
 Revista Visão
 IMPRESA
 Expresso
 Fidelidade

Teatro São Luiz
 EGEAC
 Biblioteca Nacional de Portugal
 ANMP – Associação Nacional
 de Municípios Portugueses
 DGRSP – Direcção-Geral de Reinserção
 e Serviços Prisionais

ANEXO XII

Órgãos Sociais da Fundação, desde Setembro 2014

Conselho de Curadores

Alexandre Soares dos Santos, Presidente

João Lobo Antunes (até Outubro 2016)

Luís Valente de Oliveira

Manuel Clemente

Maria Helena Nazaré

Eduardo Marçal Grilo (desde Novembro 2015)

Conselho Fiscal

Luís Palha da Silva (até Novembro 2015)

Henrique Soares dos Santos (desde Novembro 2015)

Paula Prado

Vítor Ladeiro (Auditor Externo, AUREN)

Comissão de Vencimentos

Alexandre Soares dos Santos, Presidente

Luís Valente de Oliveira

Maria Helena Nazaré

Conselho de Administração

Nuno Garoupa, Presidente (até Setembro de 2016)

Jaime Gama, Presidente (desde Setembro de 2016)

António Araújo

António Lobo-Xavier

David Lopes

José Soares dos Santos

Luís Amado

Maria Manuel Leitão Marques (até Outubro de 2015)

Mariana França Gouveia

Comissão Executiva do Conselho de Administração

Nuno Garoupa, Presidente (até Setembro 2016)

Jaime Gama, Presidente (desde Setembro 2016)

António Araújo

David Lopes

Pedro Magalhães (membro convidado)

Evolução de formações e formandos (total), desde o início do programa:

Total acumulado de formações e formandos presenciais – Pordata + Pordata Kids (só 2016)

	Formandos	Formações
2010	1.070	70
2011	3.352	164
2012	3.644	136
2013	6.308	315
2014	10.717	486
2015	16.998	771
2016	17.802	690
Total	59.891	2.632

Nota: Os valores representam o total das formações presenciais, independentemente das plataformas abordadas. No ano de 2016 estas incluem a Pordata Kids, com 8300 formandos e 295 formações.

ANEXO XIII

Pordata, Acções de Formação 2016

Concelhos abrangidos: 130

Distritos: Viana do Castelo, Braga, Vila Real, Porto, Aveiro, Bragança, Guarda, Viseu, Coimbra, Castelo Branco, Leiria, Santarém, Portalegre, Lisboa, Setúbal, Évora, Beja, Faro.

N.º de utilizadores dos cursos de formação online Pordata

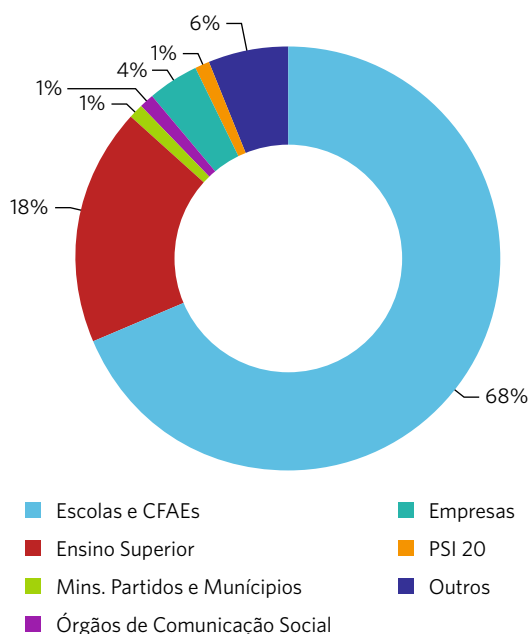
	Conhecer a Pordata	Pordata em 10 passos
2016	1.050	698
Total	1.050	698

Nota: Os valores correspondem aos utilizadores dos dois cursos online disponibilizados pela Pordata. Projecto iniciado em 2016.

Formandos por tipo de actividade, em % do total (valores para 2016):

Formações por tipo (2016)

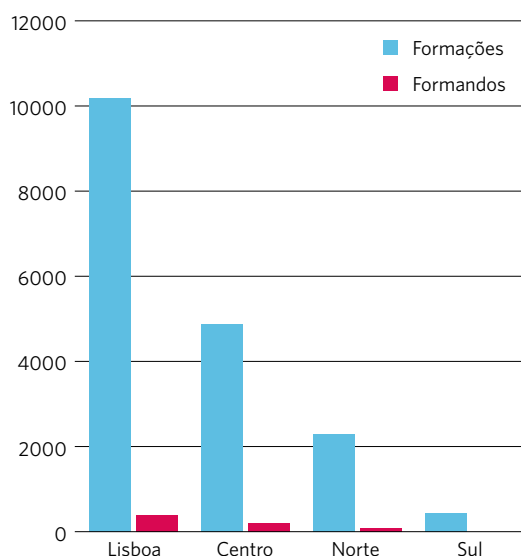
<i>Escolas e CFAEs</i>	466	68%
<i>Ensino Superior</i>	127	18%
<i>Mins. Partidos e Municípios</i>	10	1%
<i>Órgãos de Comunicação Social</i>	10	1%
<i>Consultoras e agências</i>	27	4%
<i>PSI 20</i>	6	1%
<i>Outros</i>	44	6%
Total	690	100%



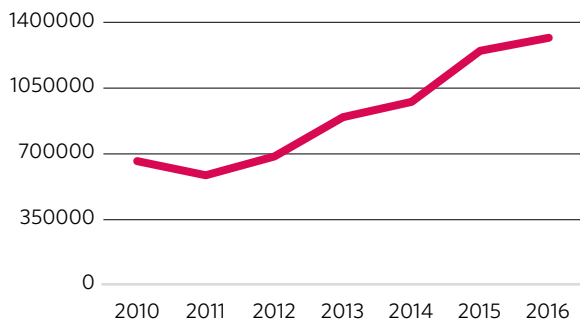
Formações e formandos por região em 2016:

N.º de formações e formandos presenciais por região (valores para 2016)

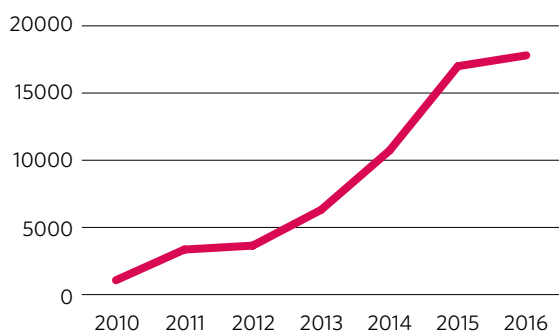
	Formandos	Formações
Lisboa	391	10.189
Centro	210	4.884
Norte	83	2.292
Sul	6	437
Total	690	17802



Visitas



Formandos



O ano de 2016 foi um ano de consolidação de esforços e lançamento de novos projectos. Com a entrada das acções Pordata Kids, o número de sessões requisitadas pelas escolas disparou face aos anos anteriores.

Como forma de melhor atingir novos públicos e impactar mais utilizadores, a Academia Pordata lançou dois novos cursos de ensino à distância. São eles *Conhecer a Pordata*, curso completo sobre o funcionamento da base de dados, e a *Pordata em 10 passos*, vídeos tutoriais.

As acções de formação continuam a ser dirigidas por *Bernardo Gaivão*, juntamente com a sua equipa: *Mariana Sarmento*, no Norte do país; *Melissa Gama*, na região Centro; *José Pedro Silva* em Lisboa.

ANEXO XIV

Vendas Acumuladas dos Ensaio da Fundação, 2010-2016

N.º	Título	Data de lançamento	Total
1	Ensino do Português	Junho 10	37.648
2	Economia Portuguesa	Junho 10	26.102
3	Portugal: Os Números	Junho 10	23.853
4	Justiça Fiscal	Setembro 10	31.396
5	Difícil é Educá-los	Outubro 10	20.321
6	Autoridade	Outubro 10	10.091
7	Propriedade Privada: Entre o Privilégio e a Liberdade	Outubro 10	9.340
8	Filosofia em Directo	Janeiro 11	23.675
9	Segurança Social	Janeiro 11	11.262
10	A Ciência em Portugal	Janeiro 11	9.077
11	Economia, Moral e Política	Abril 11	29.612
12	Discriminação da Terceira Idade	Abril 11	8.392
13	Corrupção	Abril 11	12.753
14	Portugal e o Mar	Abril 11	12.137
15	Sondagens, Eleições e Opinião Pública	Maio 11	6.423
16	A Televisão e o Serviço Público	Julho 11	4.613
17	Os Atrasos da Justiça	Julho 11	5.445
18	A Morte	Julho 11	18.379
19	Ensaio Republicano	Setembro 11	5.305
20	O Governo da Justiça	Setembro 11	4.933
21	Liberdade e Informação	Setembro 11	6.076
22	A Nova Medicina	Janeiro 12	10.148
23	Classe Média: Ascensão e Declínio	Janeiro 12	8.672
24	Portugal: Dívida Pública e o Défice Democrático	Janeiro 12	12.087
25	Forças Armadas em Portugal	Maio 12	5.792
26	O Envelhecimento da Sociedade Portuguesa	Maio 12	6.369
27	Matemática em Portugal, Uma Questão de Educação	Maio 12	5.465
28	O Ensino da História	Outubro 12	3.255
29	Portugal, Portugueses: Uma Identidade Nacional	Outubro 12	6.643
30	A Crise, a Família e a Crise da Família	Outubro 12	4.577
31	O Trabalho, Uma Visão de Mercado	Janeiro 13	4.530
32	O Futuro do Estado Social	Janeiro 13	6.368
33	Pela Sua Saúde	Janeiro 13	5.334

N.º	Título	Data de lançamento	Total
34	Liberdade de Expressão	Maio 13	3.665
35	Sobre a Morte e o Morrer	Maio 13	3.733
36	A Sexualidade	Maio 13	3.068
37	Os Investimentos Públicos em Portugal	Outubro 13	3.615
38	Parcerias Público-Privadas	Outubro 13	4.219
39	Portugal e a Europa: os Números	Outubro 13	3.813
40	A Identidade Cultural Europeia	Dezembro 13	7.877
41	Economia Paralela	Janeiro 14	3.649
42	O Futuro da Floresta em Portugal	Janeiro 14	3.787
43	Educação e Liberdade de Escolha	Janeiro 14	3.834
44	Sons e Silêncios da Paisagem Sonora Portuguesa	Maio 14	2.256
45	Migrações e Cidadania	Maio 14	2.291
46	O Cancro	Maio 14	5.066
47	Os Portugueses e o Mundo	Outubro 14	3.048
48	Pseudociência	Outubro 14	5.162
49	Sociedade Civil	Outubro 14	2.169
50	Confiança nas Instituições Políticas	Janeiro 15	2.534
51	Ética com Razões	Janeiro 15	4.009
52	Crianças e Famílias num Portugal em Mudança	Maio 15	2.494
53	A Agricultura Portuguesa	Maio 15	2.961
54	O Parlamento Português	Maio 15	2.150
55	Adolescentes	Setembro 15	4.092
56	Política Externa Portuguesa	Setembro 15	2.320
57	O Dinheiro	Setembro 15	2.486
58	Rússia e Europa: uma parte do todo	Janeiro 16	4.147
59	Portugal e o Espaço	Janeiro 16	1.258
60	Política e Entretenimento	Janeiro 16	1.749
61	O Futuro da União Europeia	Maio 16	1.816
62	Portugal e o Atlântico	Maio 16	1.998
63	Turismo em Portugal	Maio 16	1.768
64	A Democracia na Europa	Agosto 16	1.459
65	Pessoas com Deficiência em Portugal	Agosto 16	1.127
66	Ambiente em Portugal	Agosto 16	1.183
67	O Valor da Arte	Outubro 16	1.817
68	Crise e Crises em Portugal	Outubro 16	979
69	Portugal, um Perfil Histórico	Outubro 16	1.856
Total			501.528

ANEXO XV

Vendas Acumuladas dos Retratos da Fundação, 2014-2016

N.º	Título	Data de lançamento	Total
1	Prematuros	Maio 14	2.605
2	Portugal em ruínas	Maio 14	10.244
3	Longe do mar	Maio 14	3.690
4	Portugal de perto	Outubro 14	2.207
5	Terra firme	Outubro 14	2.417
6	Na Urgência	Outubro 14	2.649
	Pack retratos	Novembro 14	221
7	Malditos - Histórias de Homens e de Lobos	Março 15	4.845
8	Aleluia!	Março 15	2.231
9	Atelier	Março 15	1.526
10	A escola	Maio 15	1.941
11	Os últimos marinheiros	Maio 15	2.945
12	A porteira, a <i>madame</i> e outras histórias de portuguesas em França	Maio 15	3.520
13	Telenovelas, Indústria e Cultura, Lda.	Janeiro 16	1.727
14	Alentejo prometido	Fevereiro 16	9.306
15	Esquadra de polícia	Fevereiro 16	1.742
16	Arigato, eu	Maio 16	1.926
17	Raízes, o campo na cidade	Maio 16	1.508
18	Movimento perpétuo, histórias das migrações portuguesas	Maio 16	2.076
Total			59.326

ANEXO XVI

Revista XXI, Corpo Editorial

Editor

António Araújo

Director

António José Teixeira

Coordenador

João Morgado Fernandes

Conselho Editorial

Alexandre Quintanilha

António Mega Ferreira

Bárbara Coutinho

José Manuel Fernandes

Maria de Fátima Bonifácio

Mário Mesquita

Miguel Monjardino

Paulo Rangel

Pedro Norton

Pedro Santos Guerreiro

Rosalia Vargas

Rui Vilar

Direcção de Arte

Jorge Silva

ANEXO XVII

Vendas Acumuladas da Revista XXI, 2011-2016

N.º	Título	Data de lançamento	Total
1	Dias Inquietos	Novembro 11	11.008
2	Adeus Liberdade, Viva a Liberdade	Novembro 12	10.142
3	Os Caminhos da Europa	Novembro 13	7.997
4	Isto é Cidade	Janeiro 15	6.824
5	Pisar o Risco	Junho 15	8.220
6	Novas e Velhas Fronteiras	Janeiro 16	7.564
7	A Democracia em sobressalto	Junho 16	6.108
Total			57.863

A close-up photograph of a person's hand holding a grey, textured, disposable coffee cup. The person is wearing a dark blue or black long-sleeved shirt. The background is slightly blurred, showing more of the person's clothing and skin.

Fundação Francisco Manuel dos Santos

Largo Monterroio Mascarenhas, 1 - 7.º

1099-081 Lisboa · NIF: 508 867 380

Telf: 21 001 58 00 · ffms@ffms.pt

Título: Relatório Anual 2016

Revisão de texto: Joana Vicente Pinto

Design e paginação: Guidesign

© FFMS, Abril 2017

Impressão: Guide Artes Gráficas, Lda.



ffms.pt